ANO 14.° LISBOA — SABADO, 20 DE OUTUBRO DE 1934 N.° 4285

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Carta a João Venancio

Bom amigo:

Desde que em agosto estive em Moinho Alto, molhando a vista na mais intima e adorada paisagem que os regatos espertam e as latadas consagram a deuses agricolas e faunescos, avancei sobre as Termas de Melgaço, onde encontrei algumas centenas de diabeticos notaveis, bebendo copinhos de agua miraculosa e lançando olhares incertos sobre algumas esperanças remanescentes que lhes permitem encarar o futuro, como os cegos os discursos que afirmam serem os olhos da alma superiores aos do corpo.

Não creias, porém, que se trata de gente cabisbaixa, derrotada ou descorada: nada disso! Os romeiros de Melgaço comportam-se, como se os interessasse mediocremente o dialogo do efemero e do eterno, pois ao contrario doutros doentes que, por falta de apetite, amarelecem, qual folha outoniça, desejam cubiçosamente conquistar a liberdade culinaria. Os medicos dizem-lhe:

— Não comas disto nem daquilo nem daqueloutro...

O mesmo é que criar-lhes a tentação do fruto proibido: aspiram a cravar os dentes insofridos nas iguarias que lhes passam diante dos olhos — arrastados e doidos na crença vã de que um dia poderão voltar aos velhos espumosos e ás trouxas de ovos fabricadas com disvelos conventuais. Sofrem, depenam-se e afilam-se com as suas dietas severas, mas conservam ao menos alguma cousa de vivo e mordente que não deixa apagar-lhe o gosto de viver.

Acham-se permanentemente á beira da arvore do bem e do mal:

— Provarei ou jejuarei eternamente?

Naturalmente, dada a variedade das indoles e condições humanas, ha diabeticos que, seguindo os conselhos do «Santo Livro da Imitação», praticam rigorosa abstinencia, internando-se nos prazeres misticos da alta contemplação — sem perfume nem sabor ou calor dourado.

Outros, com mais gula que paciencia, pecam abominavelmente, manducando a propria perdição, nos deboches de mesa a que se entregam. Como Adão e Eva, na tarde final do «Genesis», expõem-se a singulares peripecias, a fim de laboriosamente se resgatarem das faltas cometidas contra a ciencia e a prudencia clinicas:

— A sua sorte depende da coragem com que o senhor reprimir e limitar a sua cega voracidade.

Adoravel, meu caro João, esta disciplina a que se condena um infeliz que é feito de barro e de fragilidade — e quantas vezes abulico, sonhador e flebil, no tom nostalgico das almas liricas e desgovernadas.

Minho Alto, com o seu silencio e a sua paz profunda, que a passarada borda a retroz multicôr com os seus temas bucolicos de canto coral, concede-te a ti todas as facilidades para que a tua liberdade esteja no ritmo das asas que voam, das aguas que correm, das aragens que murmuram e dos frutos que amadurecem.

Fôsses tu — por hipotese que o Diabo leve — um diabetico inteiramente submergido na duvida metafisica dos hidratos de carbone, e logo verias como se desmorona a felicidade dum lavrador ,dum caçador ousado, dum filosofo-poeta, dum cavaqueador cheio de sedução, ao mesmo tempo vivido na experiencia e deliciado na imaginação aventureira, pois que tudo isto tu és, dentro dos dominios que o fumo das tuas fartas chaminés cruza ainda no geito que Vergilio surpreendeu nos casais da sua provincia.

Nas Termas de Melgaço, recolhidas em timido vale, sombreado delicadamente por pinheiros, carvalhos, tilias e acacias — uma corrente paireira a derivar qual cabritinho saltitando entre frondes rasteiras e macias — as ideias tristes não deixam rasto.

Ousei preguntar a mim proprio:

— Que enigmas preocupam os diabeticos?

Consentem eles, acaso, que a morte intervenha no seu drama, com os seus valiosos recursos terapeuticos e resolutivos?

Dificil estudá-los, dada a resistencia que opõem ás pesquisas demoradas e teimosas. Um deles — homem fatigado no Brasil onde enriqueceu e restaurado em Portugal, onde a sua adega e o seu celeiro invendaveis o encaminham para a bonhomia placida dos que já não crêem em naufragios — confessou-me francamente:

— Acredito na diabetes como presente que me veio do ceu: graças a ela, conto viver mais vint'anos. O regime a que me submeto arreda-me dos banquetes lautos e mortiferos, bem como das libações copiosas. Peso setenta quilos, durmo bem, adoro o campo e suaviso a dôr dos amigos, dizendo-lhes nas suas provações lutuosas:

— Chorar, para quê? O importante consiste em fazer rosto á desgraça, com o ar de quem a não receia.

Encontrei em Melgaço alguem que tu e eu conhecemos, na epoca dartanhesca em que a mocidade estalava facilmente — garrafa de Champagne desrolhada com fragôr. Imagina lá, se és capaz... Nem mais nem menos: a vera efigie do João Cruzeio a quem tu chamavas o «Manuscrito», pois consumia os seus ocios a descobrir, na poeira dos arquivos, os segredos inuteis do passado carcomido que ele supunha pejado de tesouros.

Conserva-se inalteravel na sua pobre carcassa errante e abstrata: anda ainda na fé dos «in-folios» e creio que foi daí que lhe veio a diabetes que nele oferece o aspecto descortês que provém do cheiro reservado ás bibliotecas soterradas.

Procurei abraçá-lo, saudá-lo na sua aparencia anacronica e restabelecê-lo n realidade da sua fugaz presença Respondeu-me como ha duas décadas:

—Não me toques que, com esta maldita doença, não ha osso que me não dôa.

Larguei-o e fixei-o com espanto:

—Estás na mesma—erudito, desatualizado e funesto.

—Vivo como posso e para os meus livros!

—Deixaste correr a vida, afastando-te dela, na loucura de ressuscitar os mortos, sem atentar nos vivos.

Percebi que era cruel com João Cruzio em cujo peito dormiam algumas açucenas colhidas nas cronicas de Portugal.

—Em vez de amares o amor e as suas ilusões, viraste-te para as lagens sepulcrais...

Aprumou-se formalizado e retorquiu:

—Não nasci para me parecer contigo. Talvez te sintas desobrigado de te pareceres comigo...

Bravo João Cruzio! Mostraste, enfim, que havia em ti uma intenção, um proposito de reagir contra a ironia do Destino.

Então, não me contive, estreitando nos meus braços o vulto incolor e funerario do desastrado rebuscador das cinzas da epopeia.

—Por Portugal e Alcacer Kibir!— fiz eu.

Vi-lhe uma lagrima, por detrás das lunetas... Terá ele a fé que salva?

Com amizade fiel

MANUEL PORTUGUEZ

DIZEM da America, Estado de Illinois, que no hospital de Saint Joseph o celebre doutor Fallkner fez uma delicadissima operação, e com ela salvou a vida a um homem, Charles Jenkins, que fôra atingido no coração pela ponta de um punhal.

O doutor Fallkner conseguiu coser cinco pontos no coração do padecente. Este está convalescente no hospital, e talvez a esta hora já tenha feito as pazes com a noiva, que foi a agressora.

Operação semenhante, embora de tecnica certamente diferente, fez ha anos em Lisboa o professor doutor Francisco Gentil, salvando da morte um carroceiro, ferido em condições que muito se assemelham ás do americano Jenkins. E o carroceiro anda ai fino, que nem a lamina de uma faca.

AS consequencias do assassnio de Alexandre da Jugoeslavia...

Emil Ludwing, depois de dizer que a Europa não está em sorte, e que a morte de um rei, como Alexandre, é comparada á interrupção brusca de um fluido electrico, mas que nas democracias por cada foco que se extingue três começam a funcionar automaticamente—escreve:

«A guerra, mesmo que a não desejem os generais de Reichswehr nem Hitler, surgirá, apesar de tudo, da doutrina frenetica e arrogante dos nazis. A miseria que sofre o povo alemão, longe de a evitar, fomenta-a. Se actualmente a Alemanha, no seu isolamento total, utilizasse o assassinio croata para provocar o recrudescimento do odio dos servios contra a Italia, bem poderia acontecer que os dois Estados juntos interviessem na Austria para a pôr fóra de combate, cercando-a de ameaças. Então a guerra europeia seria cousa de vinte e quatro horas.»

HENRY Bordeaux, que é um apaixonado dos estudos literarios e das coisas de investigações, acaba de publicar na «Revista Universal» uma série de interessantissimos comentarios sobre as «Cartas de Soror Mariana» e a sua influencia na literatura europeia.

Conhecendo especialmente a da sua patria, o eminente escritor francês ocupa-se de maneira particular da sugestão exercida por aquela publicação na obra de Racine e de M.me Lafayette.

* * *

A ORDEM dos Advogados vai homenagear os homens publicos que lhe deram realidade e os jurisconsultos que contribuiram para a sua criação.

Entre estes não será certamente esquecido o dr. Rosa Falcão, advogado e jurisconsulto dos mais distintos do nosso país, que viveu sempre para o prestigio da profissão que muito honrou.

O SR. general Norton de Matos, cujos artigos constituem um subsidio valioso para a historia contemporanea do nosso dominio de além-mar, continua a série de revelações a que temos feito referencias merecidas.

Segundo afirma aquele homem publico, o regime de altos comissarios, instituido pelo então ministro das Colonias, sr Ferreira da Rocha, em 1920, surgiu das proprias condições criadas pela Conferencia da Paz e da necessidade em que nos encontrámos de desenvolver rapidamente as provincias portuguesas de além-mar.

Esse regime de altos comissarios aproveitou, o melhor que poude, o fenomeno da desvalorização da moeda, encontrando-se por isso em condições verdadeiramente excepcionais que lhe permitiram fazer muito com pouco.

Isso obrigou á procura de mercados considerados mais favoraveis na circunstancia, mantendo-se ali uma deminuição da percentagem do comercio com a metropole.

Para essa deminuição contribuiu tambem a necessidade de adquirir no estrangeiro uma parte consideravel dos artigos e matcriaes destinados ás obras iniciadas em algumas colonias.

Tratando-se de um periodo interessante da vida nacional, os subsidios fornecidos pelo sr. general Norton de Matos para seu esclarecimento podem considerar-se valiosos.

* * *

NOS termos modernos da superconstrução, das arrojadas concepções da fisica e da mecanica aplicadas, nada tem tanto prestigio como o passado.

O respeito pelo antigo cresce na proporção algebrica da admiração pelo presnte.

No dia em que foi lançado ao mar o grande paquete inglês «Queen Mary» assombro dos mares saiu tambem para a agua dos estaleiros de Vegesek, na foz do Weser um navio copiado de um dos famosos Vikings, do seculo IV.

Mede 21 metros por 3 de largo, e é movido por 60 remos. Nas experiencias, e só com trinta remadores o novo «Viking» atingiu uma velocidade, relativa, impressionante.

O barquinho do seculo IV—reconstituição exacta—será uma peça viva de Museu.

Se um dia o «Queen Mary» passar por ele tem que salvar, em continencia a esse passado que teima em não morrer.

* * *

A COMISSÃO de Turismo da Figueira da Foz elaborou uma estatistica — dos banhos tomados naquela praia.

Nunca tinhamos visto estatistica semelhante, que oferece, se não utilidade, curiosidade.

Em 1932 tomaram banho 145.820 pessoas, em 1933 registaram-se 174.059, e neste ano ficou-se em 173.760.

Os meses de agosto são os que apresentam numeros mais altos, mas o ano passado, setembro, foi-lhe para cima. Como em todas as praias, a frequencia é condicionada pelo clima geral e pela temperatura local.

TEATROS E CINEMAS

"O Fim do Mundo" no Coliseu

Satisfazendo uma das maiores ansiedades do publico, reabre no proximo dia 26 o popular Coliseu com a estreia da deslumbrante fantasia «O Fim do Mundo», em espectaculo por sessões e em que teremos ocasião de admirar uma vez mais a vivacidade e a graça irrequieta de Lucinda Trindade na interpretação do papel «A Vida», com que atravessa toda a fantasia magnifica, enchendo-a de riso, de alegria e de mocidade. Na ante-visão do maravilhoso espectaculo, continua o publico fazendo nas bilheteiras as suas marcações de bilhetes para a primeira semana de representações.

Companhia francesa

A companhia do teatro de l'Oeuvre, de Paris, que no dia 10 de novembro proximo estreia no teatro do Gimnasio, numa curta série de espectaculos, traz no seu repertorio as seguintes peças: «L'Acheteuse», de Steve Passeur; «La Grande Catherine», de Bernard Shaw; «Comme avant, mieux qu'avant», de Luigi Pirandello; «L'Hermine», de Jean Anouilh; «Pygmalion», de Bernard Shaw; «Sirenes», de Lucien Farnoux-Reynand; «Candida», de Bernard Shaw; «Sept, Rue de la Parisse», de Roger Ferdinand e a peça em um acto de Hamon, «Comment il mentit au mari».

"Maria Cachucha", no Porto

A revista «Maria Cachucha», que a companhia Rafael Marques vai estrear no dia 25, no Carlos Alberto, do Porto, será interpretada pelos seguintes elementos: actrizes, Lina Demoel, Filomena Casado, Dina Tereza, Zulmira Miranda, Margarida de Almeida, Alda de Sousa, Maria Guimarães, Zita Trindade, Elvira de Figueiredo (discipula); actores, Rafael Marques, Antonio Gomes (da Trindade), Carlos Alves, Octavio de Matos e Pereira Saraiva; bailarinos, Piero e Mafalda e 16 «girls» portuguesas e 6 «girls» alemãs.

Maria Laura

Pelas criticas publicadas nos jornais do Porto, constatamos que esta distinta actriz, que ainda ha pouco no Coliseu dos Recreios, na companhia de Opereta e Opera Comica, dirigida por Armando de Vasconcelos, desempenhou com relevo varios papeis, continua actualmente no Porto, na companhia Eva Stachino, a marcar um lugar justamente consagrado pelo publico, que muito a aprecia.

Atrás do reposteiro

Vindos da sua «tournée» ao Brasil, tendo trabalhado no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, chegaram a Lisboa os artistas que constituiram a companhia Satanela-Francis e que, no país irmão, cada qual na medida das suas faculdades artisticas, soubemar honrar a sua arte e a sua terra. Um facto, porém, sobressai nesta chegada de artistas, vindos de além-mar: ter por lá ficado, esquecida já do nosso publico, a sua directora, Luiza Satanela, que foi, incontestavelmente, a primeira das nossas artistas a quem coube com propriedade, dentro do teatro de revista, o epiteto teatral de «vedeta». Agora, mesmo, nos ultimos tempos, a sua «souplesse» triunfava sempre das suas desditas, das suas desilusões e até das suas amarguras. Satanela, sobre o palco, sabia transmudar-se e conquistar com aprumo as palmas do publico. Por varios motivos não a acreditamos vencida ainda; mas, se é certo que ela abandonou de vez o tablado, justo é confessar que a destituição da «artista» será devida á «empresaria», que nunca soube esquecer-se de que era mulher e mulher de requintado bom gosto.

— Ainda agora, apesar de nos encontrarmos no periodo do começo da epoca teatral, o panorama teatral não aparece completamente desanuviado. Em varios sectores da sua vida intima o xadrez das suas possibilidades se está jogando, nuns lados com acertada visão, noutros, ainda, muito longe de uma jogada segura.

— Francis, o nosso brilhante artista coreografico, realizador dos mais belos bailados de cunho português e internacional, hoje chegado do Brasil, deve continuar contratado de José Loureiro e reaparecer, oportunamente, numa revista do repertorio novo deste empresario.

—Será a ilustre artista D. Maria Adelaide de Lima Cruz que, com a sua arte e a sua delicada inspiração de animadora, levará a Paris, para ali serem exibidos, no ambiente da nossa terra, alguns dos numeros das nossas revistas, mais dignos de apresentação, confiados todos eles pelos seus respectivos autores e compositores musicais.

—Não será de estranhar—e só o estranha quem não conhece o assunto—que aos elencos artisticos já anunciados se acrescentem, durante a temporada, que ainda agora se inicia, outros nomes, consoante os desejos das empresas e até conforme as necessidades que hajam de surgir.

— As artistas que vão interpretar, no Avenida, a comedia «Novos e Velhos» são as seguintes: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Laura Fernandes, Fernanda de Sousa, Maria de Oliveira e Lucia Mariani.

— Passou ontem o aniversario da ilustre artista D. Maria Adelaide de Lima Cruz.

— Está em Lisboa, com sua familia, vindo de Evora, o escritor teatral e ilustre poeta João de Vasconcelos e Sá, que, esta temporada, de parceria com Pereira Coelho e Gustavo de Sequeira, colaborará numa nova revista para a empresa José Loureiro.

— Segue na proxima segunda-feira para o Porto, a juntar-se, no Sá da Bandeira, á companhia do Avenida, a cujo elenco pertence, o actor Vasco Santana, que deve reaparecer ali na comedia «Meio dia em ponto», participando tambem nas peças «E' agora, ó Nicolau!», «Uma noiva para dois» e «A Raínha dos Mercados».

— Os agentes Lopez e Dubini estão tratando da colocação, num dos nossos teatros, de uma companhia de artistas cubanos, genero musicado, regional, que se encontra em Espanha e que em Madrid obteve grande sucesso.

— Depois de amanhã é que se tornará conhecida a resolução de determinado empresario, acêrca do seu plano de exploração para a proxima temporada.

— O desembarque, esta manhã, do «Belle Isle», dos artistas da companhia Satanela-Francis foi assistida, apesar da hora matinal de muita gente de teatro, familias dos recem-vindos e, especialmente, muitos artistas dos varios teatros.

— Reaparece hoje, a pedido do publico, no Variedades, a comedia de mestre Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», que amanhã se repete, em «matinée» e nas duas duas sessões nocturnas e na segunda-feira fará as suas despedidas. Na terça e quarta-feira, neste teatro, representa-se «O domador de Sogras» e na sexta-feira, 26, efectua-se a estreia de «A Sr.ª Ministra», tambem de Eduardo Schwalbach, ansiosamente aguardada pelo publico, reaparecendo nela o actor Nascimento Fernandes.

— No dia 29 do corrente deve embarcar em Lisboa para o Rio de Janeiro um artista português, dali vindo ha largos meses, dizendo-se que vai já contratado para actuar num teatro daquela cidade, tendo á sua frente uma figura de actriz muito nossa conhecida.

— A companhia Deolinda de Macedo que breve chegará a Lisboa, da sua «tournée» pela provincia, será aqui remodelada e acrescida de elementos para a sua proxima digressão pelas ilhas da Madeira e Açôres, para onde tem contratos firmados com o seu director-gerente, o actor José Dubini.

— Foi ontem á noite apresentada, para leitura, num dos nossos teatros, uma comedia intitulada «O Avôsinho e o neto», que foi muito apreciada pelos ouvintes.

— Mais uma grandiosa «matinée» se efectua amanhã, no Trindade, com a super-revista do Trindade, «Lua Cheia», que á noite se repete em duas sessões, sendo de notar que na «matinée» as crianças têm entrada gratuita até aos 10 anos.

— Dentre as reposições sensacionais que se anunciam esta temporada, em Lisboa, figura a celebre comedia de André Brun, «A vizinha do lado», que tanto exito obteve no velho Gimnasio.

— Hoje, o Apolo, regista outro sabado de enchentes com a fantasia-revista «Miss Lisboa». Amanhã, porém, são três os espectaculos com esta peça, acrescida do desafio de fados por Zulmira Miranda, Herminia, Zita e Arminda Vidal, em «matinée» e nas duas sessões nocturnas.

— O bailarino Piero e o cenografo Pinto de Campos idealisaram duas realizações coreograficas para a revista «Zé dos Pacatos», uma intitulada «Uma festa em 1875» e outra «A Severa», sendo que para esta ultima vão solicitar a necessaria autorização do sr. dr. Julio Dantas.

— A empresa Lucilia Simões-Erico Braga tem contratados para o teatro Variedades os seguintes artistas: Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Antonio Silva, José Gambôa, Maria Sampaio, Josefina Silva, Elvira Velez, Irene Velez, Artur Rodrigues, João Calazans e Henrique Pereira.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia.

Apolo—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Miss Lisboa».

Variedades.—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«A Bisbilhoteira»

Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

Café do Coliseu—Das 16 ás 0 horas—«Zimmy, o homem-peixe».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palace—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

APOLO
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES
Com o desafio de fados por ZULMIRA, HERMINIA, ZITA e ARMINDA VIDAL, que só tem 11 anos
Miss LISBOA
Amanhã: A's 3 1|2 horas:
MATINÉE com brindes ás crianças

Que enche todas as noites, em duas sessões, o
LUA CHEIA **Trindade**
Amanhã: *Matinée*—A's 3 1|2 horas

SORTES GRANDES
Só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3182 . . . . . 400.000$00
8019 . . . . . 30.000$00
8018 . . . . . 10.000$00
3181 *(Aprox. ao 1.º premio)* **2.590$00**
3183 " " " **2.590$00**

Premiados com 1.000$00

859 1348 1487 3291 3473 3967 5984
6536 9454 10353

Premiados com 500$00

242 585 621 673 981 1011 1012
1176 1235 1652 1823 2306 2468 2525
2623 2801 2935 3058 3201 3595 3745
4423 4638 4646 5035 5804 5821 5884
5901 5920 6127 6140 6208 6341 6578
6607 7098 7279 7352 7558 7656 8465
8603 8668 8858 9239 10016 10110
10155 10477

Premiados com 320$00

CENTENA

160 185 270 278 322 323 327 328 338
416 448 547 557 615 640 659 714 773
836 841 873 909 925 965 988

MIL

1003 1028 1063 1207 1260 1265 1280
1358 1396 1398 1400 1415 1417 1461
1495 1520 1548 1631 1749 1861 1877
1880 1948 1970 1983 1994

DOIS MIL

2067 2073 2074 2079 2105 2130 2145
2172 2218 2220 2229 2243 2284 2334
2346 2371 2379 2407 2422 2426 2503
2552 2563 2573 2627 2732 2735 2742
2757 2758 2781 2889 2918 2929 2946

TRES MIL

3009 3063 3066 3073 3101 3108 3113
3135 3152 3193 3210 3234 3235 3276
3345 3355 3387 3412 3572 3584 3591
3621 3649 3697 3768 3874 3912 3976

QUATRO MIL

4043 4065 4080 4107 4132 4173 4192
4247 4264 4285 4425 4444 4453 4467
4505 4545 4573 4600 4696 4704 4710
4717 4771 4773 4877 4933 4934 4944
4987

CINCO MIL

5007 5010 5026 5054 5169 5224 5262
5265 5479 5555 5567 5568 5571 5606
5696 5778 5851 5914 5934 5964 5982

SEIS MIL

6010 6012 6026 6085 6086 6132 6154
6215 6235 6325 6343 6357 6363 6374
6391 6401 6449 6532 6602 6624 6742
6776 6836 6888 6898 6986

SETE MIL

7055 7075 7131 7188 7287 7350 7372
7382 7462 7540 7553 7563 7576 7592
7611 7615 7676 7696 7707 7742 7798
7803 7859

OITO MIL

8042 8043 8161 8174 8193 8194 8251
8290 8300 8354 8410 8442 8539 8610
8616 8630 8686 8717 8730 8736 8744
8771 8803 8817 8902 8949 8990 8996
8998

NOVE MIL

9017 9023 9081 9117 9125 9203 9225
9234 9248 9290 9320 9330 9352 9385
9423 9445 9512 9524 9534 9580 9598
9674 9743 9805 9807 9809 9810 9911
9915 9927 9955 9996

DEZ MIL

10075 10088 10150 10286 10293 10329
10336 10369 10375 10440 10497

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **1 — 2 — 3** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

VARIEDADES
Hoje, amanhã ("matinée" e noite) e 2ª feira:
3 UNICOS DIAS 3
A BISBILHOTEIRA
3.ª e 4. Feira:
A pedido **O Domador de Sogras**
6.ª Feira, 26: Primeiras da comedia
A SR.ª MINISTRA
De Mestre EDUARDO SCHWALBACH

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$46,6	1$46,8
Madrid	3$03,7	3$04,1
New-York	22$11,9	22$14,9
Zurich	7$25,1	7$26,1
Roma	1$90,4	1$90,7
Bruxelas	5$19,3	5$20
Amsterdão	15$07,3	15$09,4
Berlim	8$95,7	8$96,9
Praga	$93,4	$93,6
Rio de Janeiro	1$61,8	1$62
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

DESPORTES

Homenagem a Salazar Carreira

O sr. dr. Salazar Carreira é um homem de desporte muito conhecido, com uma obra desportiva de valor. Dentro dessa obra, sobressai notavelmente a realização de cursos de gimnastica infantil para as crianças pobres dos bairros de Lisboa—ideia lançada por aquele orientador desportivo, no jornal «Os Sports». Essa iniciativa, ha que pô-la em destaque, triunfou, atingindo proporções tais que actualmente perto de 1.500 crianças recebem os beneficios da educação fisica, que lhes é ministrada pelos alunos da Escola Superior de Educação Fisica da Sociedade de Geografia, e por outros colaboradores de tão util e simpatica ideia.

Agora que os cursos de gimnastica infantil vão entrar no seu terceiro ano de actividade um grupo de amigos do dr. Salazar Carreira resolveu levar a efeito um banquete de homenagem, cujo fim é o de demonstrar áquele ilustre desportista o apreço em que é tida a actividade que tem desenvolvido na organização dos referidos cursos.

A comissão de honra dessa homenagem é composta pelos srs.: Raul Vieira, presidente da Confederação Geral de Desportes; Raul de Oliveira, director de «Os Sports»; dr. Reis Santos, director da Escola Superior de Educação Fisica; e Rebelo da Silva, redactor desportivo do «Diario de Noticias».

O banquete deve realizar-se no proximo dia 3 de novembro, na Pastelaria Marques, Chiado, 70, estando a inscrição aberta, não só naquele estabelecimento, como tambem na Tabacaria Monaco, no Rossio, e no Cafe Palladium, na avenida da Liberdade.

Entre outras entidades, encontram-se já inscritas a Confederação Portuguesa de Desportos e a Federação de Atletismo, além de numerosos amigos e admiradores do homenageado.

* * *

Prossegue amanhã o campeonato de Lisboa de football, com 3 desafios. E' a segunda jornada e ha interesse por ela, pois os jogos são agora muito equilibrados.

Amanhã, defrontam se:

Sporting-Belenenses, nas Salesias; Benfica-Carcavelinhos, nas Amoreiras; Casa Pia-União, no Restelo.

O campeonato da I Divisão de football começa amanhã, com 3 desafios, continuando o campeonato de football da II Divsão.

* * *

A direcção do Lisboa Gimnasio Club, na sua primeira reunião, exarou um voto de saudação ao «Diario de Lisboa», voto da mais elementar justiça pelo muito que a causa do desporte e da educação fisica em Portugal deve ao nosso jornal.

* * *

As provas do Clube Nacional de Natação e do Lisboa Gimnasio Clube marcadas para amanhã, na piscina do Algés e Dafundo, já não se realizam, em virtude de continuarem avariadas as bombas da piscina.

Possivelmente, devem efectuar-se no proximo dia 28.

* * *

Realiza-se amanhã, no Gimnasio Clube Português, pelas 15 horas, a abertura solene das classes da epoca 1934-35, havendo uma conferencia feita pelo professor de educação fisica sr. dr. Leal de Oliveira, erudito e mestre muito sabedor.

A sessão solene é presidida pelo sr. Alvaro de Lacerda, presidente da assemblia geral do clube.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

8.º sorteio de obrigações de 7 3/4 0/0

Foi publicada a lista numerica de 603 obrigações de 7 3/4 0/0 (Minho e Douro e Sul e Sueste), que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração da C. P., realizada em 8 de outubro, para a amortização do 2.º semestre de 1934.

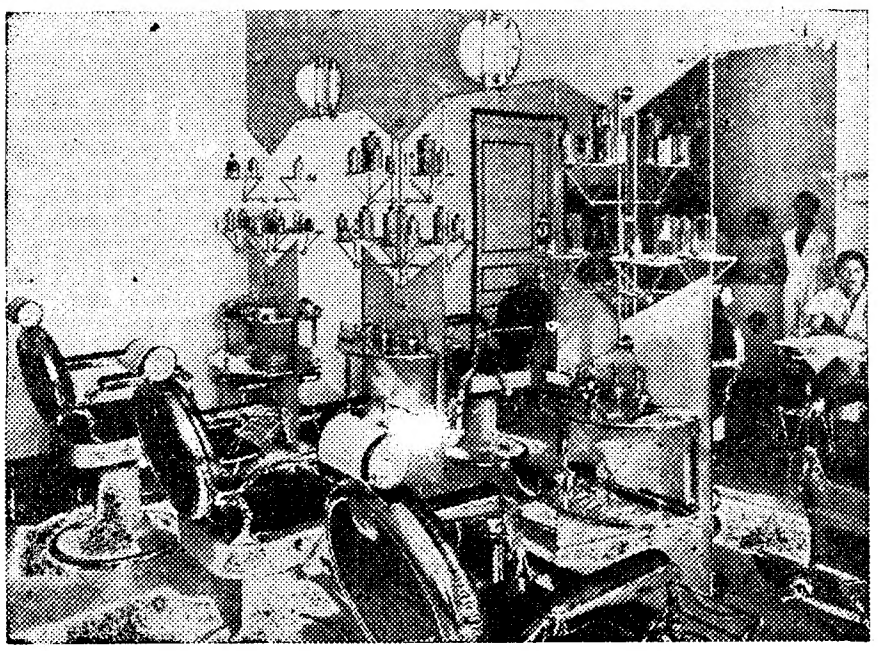
Feira anual em Castro Verde

Realizando-se nos dias 21 e 22 a feira anual de Castro Verde, a C. P. organiza um serviço especial para aquela vila e para Almodovar, com bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos.

O "COIFFEUR DO PARQUE" DO ESTORIL

Um aspecto do gabinete de cabeleireiro para senhoras

Démos ante-ontem uma larga noticia da nossa visita ao «Coiffeur do Parque», no Estoril, elegante e moderna casa dirigida pelo conhecido cabeleireiro de senhoras Joaquim Malheiros. Este pede-nos que registemos o seu reconhecimento para com os realizadores de toda a obra do seu esplendido estabelecimento.



Um aspecto da sala de cabeleireiro e barbeiro para homens

Na verdade, seria injustiça deixar de dizer que as plantas, a orientação das obras, todos os mobiliarios e decorações, isto é tudo quanto se vê e admira no «Coiffeur do Parque», é exclusivamente dos fabricantes Antonio Pessoa, Lda. de Lisboa, para honra da industria portuguesa.

Os srs. Antonio Pessoa, Lda., souberam de facto, realizar no «Coiffeur» do Parque» uma obra que dignifica a sua casa e a torna merecedora da admiração de todos.

Neuberg na Academia das Ciencias

O sabio quimico alemão professor Neuberg realizou hoje, nos Altos Estudos da Academia das Ciencias, a sua primeira lição sobre fermentações.

O eminente mestre dissertou perante uma assistencia numerosa e selectissima sobre o tema da sua lição, tendo, a proposito dele, feito referencias muito lisonjeiras a Portugal, «foco classico das investigações sobre a fermentação».

Festa de beneficencia

Em beneficio de um socio do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, que está internado, por doença, no hospital de S. José, realiza-se hoje, ás 21 horas, na séde daquela colectividade, uma festa que promete ser muito concorrida.

Cal Hidraulica "Rochedo"
VEN[illegible] · Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 657

Instituto de Oncologia

A superiora do August Hospital de Berlim e da Cruz Vermelha alemã, que é ao mesmo tempo superiora das enfermeiras do hospital alemão em Lisboa, acompanhada por madame Weinstein e pelos srs. Harting e filho, e dr. Herold, membros da direcção daquele estabelecimento hospitalar estrangeiro de Palhavã visitaram hoje o Instituto Português de Oncologia, onde foram recebidos pelo sr. professor Mark Athias e dr. Benard Guedes.

Depois duma demorada visita ás dependencias daquele modelar estabelecimento cientifico, os ilustres visitantes confessaram-se encantados com a montagem dos serviços e a perfeição das instalações.

A superiora do August Hospital, sobretudo, que disse ter visitado ultimamente varias instalações estrangeiras do mesmo genero, afirmou com visivel sinceridade não ter ainda encontrado coisa melhor do que esta obra, concebida e realizada pelo eminente professor Francisco Gentil.

DISCURSOS
do DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Reunidos num elegante volume, com um extenso prefácio pelo autor, em breve serão postos á venda em todas as livrarias.

Haverá uma reduzida tiragem especial com a fotografia e rúbrica do autor.

A edição é da **COIMBRA EDITORA, LIMITADA**
COIMBRA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa da Ribeira de Pena, D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara, D. Inez Coverley, D. Maria Gabriela da Fonseca de Bivar, D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos, D. Judite de Azevedo Enes e D. Maria de Lourdes Borges de Castro.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Paz Figueiredo, filha da sr.ª D. Florentina Tabarra de Figueiredo e do sr. Artur Teles de Figueiredo, auzente, com o sr. Manuel Fernandes Marques Junior, filho da sr.ª D. Felismina da Conceição Fernandes Marques já falecida, e do sr. Manuel Fernandes Marques, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Ester Fernandes Marques Coutinho Garrido, e de padrinhos o irmão da noiva sr. dr. Alexandre Tabarra de Figueiredo e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia da mãi da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Marques», partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o norte do país, onde foram passar a lua de mel.

PONTOS DE REUNIAO

No Cinema Condes

Assistencia elegante á terceira semana do filme «O Grande Industrial» neste belo «cine».

D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Berta de Sousa Rego Sobral e filha, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Teresa Blanch de Sousa Gomes, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva e filha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Palmira Lucas Torres, D. Ondina Bernaud Alves Lobo d'Avila Lima, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Amalia Laazmeta Simões, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Petra Viana, D. Maria Santos Moreia e irmã, D. Maria Fernanda do Quental e irmã, etc.

NA COSTA DO SOL

A Costa do Sol, que continua marcando pela elegancia e animação, vai ser decerto amanhã de manhã, depois da missa, na esplanada Tamariz, no Estoril, um elegante ponto de reunião, onde a nossa primeira sociedade, tomará o tradicional aperitivo para o almoço, de tarde e á noite no Casino Estoril, onde respectivamente haverá «chá dansante» e «jantar concerto» seguido de baile.

EM VIAGEM

De Caminha, regressaram á sua casa na Foz do Douro, com sua filha os srs. viscondes de Guilhomil.

—A' sua casa em Barcelos, regressou de Vila do Conde, com sua esposa, a sr.ª D. Elisa Sélles de Vilas Boas, e su afilha, o sr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Cecilia Miranda de Castro Antunes Guimarães e seu filho, regressou de Briteiros, ao Porto, o sr. dr. João Antunes Guimarães antigo ministro do Comercio.

—Regressou de Mouriscas, o distinto advogado sr. dr. Sebastião Saraiva Lima.

—A' sua casa na Foz do Douro, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Amelia de Magalhães Lencastre e seus filhos, o sr. Luiz de Lencastre.

—Está em Castelo Branco, vindo da praia da Granja, o sr. dr. José Maria Proença de Almeida Garrett.

LEANDRO
Pédicure - Especialista
Diplomado E. F. O. M. de Paris
Calosidades em geral — Unhas encravadas e corneas — Infecções
Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.
TELEF.: N. 2994 - AUTOMATICO 4 6811

Casa de Saude de Bemfica
Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 54. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Maldade

Mate-os sem maldade, mas mate-os com "Marie-Rose„ liquido vegetal perfumado. Um só frasco mata todos os Piolhos e Lêndeas em tôdas as cabeleiras. A "Marie-Rose„ è a morte perfumada dos Piolhos. Preço: 5$50 em tôdas as drogarias.

BELGA POR BAIXO DO AVENIDA PALACE
É ONDE SE COME MAIS BARATO EM LISBOA

O que se passou em Barcelona

durante a revolta separatista

O jornal «El Sol», que reapareceu no passado domingo, resume assim os acontecimentos de Barcelona, indiscutivelmente de mais importancia que os de Madrid pelo seu significado francamente separatista:

Dia 4—A's seis da tarde, a Generalidade reclama do governo central que não seja declarado o estado de guerra na Catalunha, assegurando que se responsabilizava pela tranquilidade da região.

O «ayuntamiento» começa a funcionar em sessão permanente, e os elementos da Aliança Operaria visitam a Generalidade.

Dia 5—O sr. Dencás informa que está declarada a greve geral, com paralização total do trabalho.

Fazem-se assaltos aos carros electricos e fabricas onde trabalham elementos da F. A. I. os quais inicialmente não aderiram á greve. A's 13 horas o sr. Companys pronuncia um discurso em que pede a todos que se abstenham de perturbar a vida da Catalunha. Suspende-se a sessão parlamentar catalã para que o governo dedique toda a sua atenção ao panorama politico, que começa a provocar excitação nas ruas. O sr. Azaña realiza uma demorada conferencia com o sr. Companys.

A' noite, de Montjuich fazem-se sinais luminosos que produzem curiosidade e surpresa na população.

Dia 6—O sr. Dencás pronuncia um discurso pela radiofonia e anuncia que o governo da Catalunha ocuparia militarmente a região. O sr. Companys, ao ter conhecimento de tal discurso, mantem com o sr. Dencás uma larga conferencia, da qual sai visivelmente contrariado. Elementos do Estat Catalá e dos «Somatenes» tomam militarmente a cidade, montando metralhadoras e levantando barricadas. A Aliança Operaria adére ao movimento, do qual continua a discordar a F. A. I. e, entre uns e outros, travam-se tiroteios. E' proclamada a Republica catalã e declarado o estado de guerra. Inicia-se o ataque á Generalidade «ayuntamiento» e edificios onde os rebeldes se instalaram. Ao chegar a tropa á praça da Republica em frente ao Palacio da Generalidade, encontra a passagem obstruida pelos «moços de esquadra», comandados pelo sr. Perez Farrás, estabelecendo-se violento tiroteio.

A tropa faz troar os canhões, que causam panico na Generalidade e a obrigam a render-se sem condições, fugindo alguns dos seus ocupantes por uma galeria subterranea e sendo presos outros, como o sr. Companys. Estes são conduzidos para bordo do barco de guerra «Uruguay».

Dia 7—Malogrado o intento de proclamar o Estado Catalão, inicia-se a entrega de armamento pelos proprios rebeldes e o regresso ao trabalho, conforme ordens da Federação Operaria de Camponeses e da C. N. T. Aviões militares lançam proclamações do general Batet, o coronel Jimenez Arenas toma conta da Generalidade. e o coronel Martinez Herrera do «ayuntamiento».

Dias 8, 9, 10 e 11—Acentuou-se o regresso ao trabalho e efectuam-se varias prisões, como a do sr. Azaña. Em Montjuich e a bordo do «Uruguay» iniciam-se os conselhos de Guerra. Enterram-se os militares mortos, constituindo os funerais imponentes manifestações de pesar. Ordena-se que os documentos oficiais sejam redigidos em castelhano, e não em catalão, como acontecia.

Sociedade Nacional de Belas Artes

O ilustre artista e nosso amigo sr. Jorge Colaço, presidente do Conselho Superior de Arte da Sociedade Nacional de Belas Artes, comunica-nos, em nome daquele organismo, que na primeira reunião dos seus membros, depois das férias, foram na acta exarados votos de sentimento pela morte do marechal Lyautey, e dos srs. Poincaré e Louis Barthou.

Na mesma acta—comunica-nos o sr. Jorge Colaço—o Conselho, com o justificado orgulho que todo o português deve sentir por vêr quanto é lá fora reconhecido o prestigio do governo português, congratulando-se com a forma honrosissima como foi recebido na Italia o delegado do governo da secção portuguesa na exposição de Arte Colonial de Napoles, não pode, no entanto, deixar de lamentar, que, realizando-se em Napoles, uma exposição de Arte Colonial, e tendo sido o país convidado a fazer-se representar, os artistas portugueses, num assunto que por tantos motivos os podiam interessar, não tiveram o menor conhecimento, nem por parte do Conselho superior de Belas Artes, que não podia ignorar este facto nem por parte da S. N. de Belas Artes, onde estão filiados (com rarissimas excepções) todos os artistas portugueses.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A URBANIZAÇAO DE LISBOA

Os arquitectos precisam de saber

quais as necessidades da cidade

para elaborarem os respectivos projectos

Volta de novo á actualidade a urbanização de Lisboa. Esta desarrumada e heteroclita cidade, que tem crescido ao deus-dará, nos ultimos dois seculos, exactamente desde que Pombal, com potente visão, lhe fixou as arterias da Baixa, necessita urgentemente dum plano topografico e arquitectonico que corresponda ás suas necessidades de grande metropole, em pleno desenvolvimento.

Muitas são elas, e não vale a pena enumerá-las, tanto mais que a Camara Municipal, como anuncia o ilustre vereador sr. Pastor de Macedo, vai abrir, brevemente, um concurso de ideias para o plano geral de urbanização citadina. Inteiramente de acôrdo!

No entanto, levantam-se alguns reparos, não á iniciativa, que é capital e urgentissima, mas ao que podemos chamar a sua *execução*. Umr das pessoas interessadas, sentimentalmente, no importante problema, como velho amigo de Lisboa, é o arquitecto sr. Eugenio Correia.

Eis o que ele diz:

—Antes da abertura dêsse anuncio é preciso que se estude, que se organize, o programa das necessidades de Lisboa

—Esse programa...

—Não é uma exigencia de «cocabichinho», mas uma realidade que é preciso definir, para que os artistas concorrentes possam trabalhar com toda a latitude. Só depois de assentes essas necessidades, quer sob o ponto de vista particular, quer sob o ponto de vista oficial,, se deve abrir o concurso da Camara Municipal.

«E eu explico porquê: de que me serve, por exemplo, ter uma linda ideia sôbre uma avenida, um parque ou uma estação, se amanhã esses locais são destinados a outros fins? Qualquer dessas ideias, boas agora, podem ser pessimas amanhã, se não estiverem de acôrdo com as necessidades de Lisboa.

—E então?

—Antes de mais nada, precisamos saber onde se faz a «gare» maritima e se ela deve ter ligação, como alguns defendem, com a estação ferroviaria. Este ponto é de capital importancia e, no meu entender, só um congresso de tecnicos a pode resolver.

E continuando:

—Precisamos saber onde se faz o aero-porto, quais os edificios publicos que é necessario construir, bem como grupos escolares primarios, cidade universitaria, etc. Outro assunto a estudar antes do concurso: devem manter-se os depositos e mercados de peixe, na Ribeira Nova, ou deslocá-los para o Poço do Bispo, e fazer ali aquela avenida marginal, com que Lisboa sonha ha dezenas de anos? Quantos parques são precisos na cidade? Tudo isto tem que ser determinado por quem de direito, como elementos de estudo para a elaboração dos projectos urbanisticos Mas ha mais!

—Diga, então!

—Ha que resolver a circulação na cidade, as ligações de todos os pontos importantes de Lisboa, e fixar quais as areas onde ela se pode desenvolver.

—Mas os arquitectos não podem trabalhar sem esses elementos?

—Não, senhor! O assunto tem de ser estudado por entidades oficiais, tecnicos hidraulicos, delegados da direcção geral de saude, representantes dos ministerios da Guerra, Marinha, Instrução, Obras Publicas, das associações comerciais e industriais, arqueologos, engenheiros, arquitectos, e do porto de Lisboa. Numa palavra, é necessario uma grande comissão que diga: Lisboa precisa disto e daquilo, para que o arquitecto urbanista possa, afoitamente, conceber a sua obra. Uma conta não se faz sem numeros. Pois é o caso: um plano desta magnitude não se pode realizar sem que o artista tenha os respectivos elemntos.

Crime ou suicidio?

No predio n.º 29, da travessa dos Ferreiros, a Belem, reside ha tempos Bento Rodrigues, de 62 anos, que adugou parte da casa a José Antonio Rosado, casado com a sr.ª D. Maria de Carvalho.

Parece que a harmonia entre o dono da casa e os seus hospedes não era das melhores, chegando o Antonio Rosado a queixar-se do Bento Rodrigues na Boa Hora, do que resultou um processo cujo epilogo estava marcada para ante-ontem no 8.º Juizo do aludido tribunal

Sucede, porém, que, nesse dia, Bento Rodrigues não foi visto em casa, como de costume, o que levou o seu hospede a subir a um banco para espreitar por cima da bandeira de uma porta a fim de verificar se ele lá estava ou não.

Resultou da averiguação saber-se que o Bento Rodrigues se encontrava deitado sôbre a cama, de costas, vestido e com a cabeça amarrada com um lenço á cabeceira do catre.

Morto?!

Chamou-se o sub-delegado de saude, sr. dr. Silva Teles, e este foi vêr. O homem estava morto e bem morto; pelo que na hipotese possivel de um crime, se chamou a Policia.

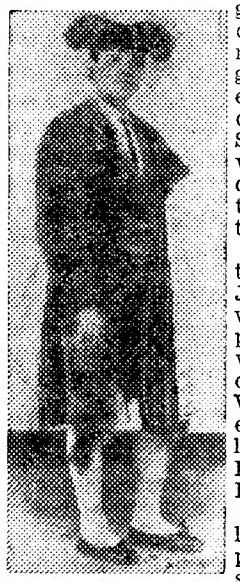
O caso foi comunicado ao Torel, tendo o chefe Amado, acompanhado por dois agentes, seguido para o local, bem como os medicos peritos do Instituto de Medicina Legal, desenhadores, electricistas, fotografos etc.

Só depois do exame cientifico é que se pode averiguar se houve crime. No entanto, a Policia está convencida de que se trata dum suicidio.

TAUROMAQUIA

Homenagem a Manuel dos Santos

Realiza-se amanhã, em Evora, uma grandiosa corrida de toiros, de homenagem ao antigo bandarilheiro e actual director de lide Manuel dos Santos, toureiro valente que conquistou, nos seus tempos, uma justa popularidade.



Manuel dos Santos

Serão lidados toiros puros, de Joaquim de Oliveira Fernandes, pelos grandes cavaleiros João Nuncio e Simão da Veiga, figurando, entre os bandarilheiros, Custodio Domingos e Julio Procopio.

A C. P. estabelece comboios a preços de fim de semana: 28$00 ida e volta, sendo a partida do Terreiro do Paço, ás 8 e 40.

Furto duma motocicleta

Os gatunos furtaram ao sr. Alberto Antonio da Rosa, residente na rua Nogueira e Sousa, 25, 1.º, uma motocicleta, com o n.º 195-S.

O caso foi comunicado á Policia.

SPRINT

SAI HOJE COM 8 PAGINAS

Entre outros assuntos insere: Entrevista com Gustavo Teixeira, capitão do Benfica—Entrevista com Jaime Viegas, medio-centro do Belenenses—Concurso de prognosticos do campeonato de Lisboa—As competições internacionais, por Candido d'Oliveira—Apreciações aos jogos do passado domingo—E' curioso?—Bons tempos!—etc., etc.

O governo bulgaro esmagou

o Partido Revolucionario Macedonico

VIENA, outubro.—Noticias que chegam a esta capital, escapando á censura de Sofia, dizem que o novo ditador da Bulgaria conseguiu esmagar o temido «Imro», o partido revolucionario Macedonico secreto. O seu chefe o feroz Ivan Michailov, conhecido popularmente pelo epiteto de «o pequenino», fugiu para a Turquia e os seus partidarios são protegidos. por toda a parte. O general Komon Georghieff, o novo presidente do governo e ditador bulgaro, fez, em menos de três meses, o que nenhum outro homem de estado se atrevera a fazer. Antes de o general Georghieff se ter apoderado do governo, por meio de um golpe de estado, sem derramamento de sangue, em dezoito de maio ultimo, o nome de «Imro» bastava para aterrar os bulgaros. Ivan Michailov, o chefe de um pequeno grupo de decididos revolucionarios, semeava o terror por onde passava. O dinheiro que numerosos partidarios lhe enviavam do estrangeiro era utilizado em bombas e munições. O proposito dos revolucionarios era implantar um estado autonomo ou independente macedonico. A Macedonia pelo Tratado de Paz, dividiu-se entre a Bulgaria a Grecia e a Jugoeslavia. Os «Comitajis» encontravam-se por toda a parte, e o governo era impotente para deter a sua actividade. Tal situação fez com que as relações entre a Bulgaria e a Jugoeslavia esfriassem consideravelmente. Durante anos a Jugoeslavia tem conservado arame farpado ao longo da fronteira e os guardas podem disparar sobre quem quer que a pretenda cruzar clandestinamente. Mas Michailov e os seus conseguiram muitas vezes passar a fronteira e atemorizar todo o sector jugoeslavo.

Enquanto o general Georghieff tem reprimido os terroristas macedonios, a Jugoeslavia tem iniciado a sua aproximação da Bulgaria. Michailov não é tão terrivel como a sua reputação dizia. E' pequeno, amavel e muito simpatico. E' tambem muito inteligente e activo, e apesar dos seus metodos terroristas, é dotado de grande coração. Tem sido a pessoa mais querida mais temida e mais odiada nos Balcans—(United Press).

Regresso de degredados

A bordo do vapor *Mousinho*, que deve chegar hoje, ás 18 horas, dos portos de Africa, vêm para a Metropole 126 condenados, que estavam a cumprir pena de degredo em Angola e que, por virtude do novo regime prisional, vão ser divididos por varias cadeias civis de Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
SERVIÇO DE CONSTRUÇAC

ANUNCIO

No dia 15 de Novembro de 1934 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque n.º 20 Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a Empreitada de Construção, na estação de Santa Apolonia, de um reservatorio de Formigão de cimento armado, com a capacidade de 400 metros cubicos.

As condições do concurso estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras-Serviço de Construção—Calçada do Duque n.º 20, e no Porto na estação de S. Bento—Serviço de Construção, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de três mil escudos (3.000$00) e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

A base de licitação é de cento e vinte mil escudos (120.000$00).

Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição, no registo da Companhia, tenha sido admitida.

Para serem inscritos, deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos, com os documentos acima referidos, deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos, dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registo da Companhia, essa inscrição serve para concursos futuros.

Lisboa, 17 de Outubro de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

A' margem da semana

Vida actual

Li ultimamente no «A B C», de Madrid, um artigo de José Maria Salaverria, que me pareceu muito interessante, de resto com muitos outros desse jornal, que tem uma escolhida colaboração de jornalistas que escrevem bem. O artigo referia-se ás ditaduras do passado e ás ditaduras actuais e recordava a célebre frase de Luiz XIX: «O estado sou eu», acrescentando que o mesmo podem pensar Mussolini, Hitler, Kemal-Pachá, Pilzudski, e Oliveira Salazar, mas com uma diferença importante, é que se o estado é deles — eles são do estado.

Eu corrigiria até a frase, dizendo que eles são muito mais do estado do que o estado é deles.

Os ditadores reais do passado nasciam no trono, não admitiam como possivel furtarem-se ás glorias e ás responsabilidades que lhes pertenciam por nascimento, por herança, por direito Divino. Consideravam que de facto o estado era seu, e que defendiam os seus proprios bens.

E' muito diferente a posição dos ditadores de hoje, que aceitam encargos e responsabilidades que constituem sacrificios a que não estavam de antemão obrigados. Muita gente lhes inveja o poder e a situação, mas poucos pensam na soma de trabalhos, de energia, de coragem, de persistencia, que dispendem, esgotando a vida, para cumprirem um dever que livremente aceitaram.

Ninguém, ao vê-los, se lembra que desempenhando tal missão eles renunciam á paz, á despreocupação, ao repouso a que os mais humildes têm direito. Ninguém pensa, talvez, nas más vontades que suportam nos comentarios que os férem, nos perigos a que se expõem. Invejam-nos, inconscientemente. Pois, na época actual, é mais de invejar um pastor serrano, que adormeça tranquilamente na sua choça, á doce claridade das estrelas... Que os homens são piores que os lobos...

MARIA DE CARVALHO

BOLSA DE LISBOA

20 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.103$00	1.101$00	1.103$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.052$00	1.051$00	1.052$00
» 4 1/2 % 1933	983$00	982$00	984$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.590$00	1.589$00	1.591$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.650$00	1.680$00
» 3 % 3.ª » .	1.602$00	1.602$00	1.603$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.015$00	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	513$50	513$00	514$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	518$00	519$00
» 6 % 1932	1.020$00	1.025$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	455$00	460$00
Lisboa & Açores, » .	—	390$00	400$00
Portugal » .	—	1.050$00	—
Espirito Santo	—	585$00	590$00
C.ªs de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	168$00	173$00
Nacional	650$00	—	—
Sagres	—	—	960$00
Tagus.....	630$00	—	—
C.ªs diversas			
C. P. ordinarias	—	98$00	110$00
» » previlegiadas.....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port,.	649$00	649$00	650$00
Cerveja Estrela.	246$00	245$50	247$00
Cimentos de Leiria.....	595$00	590$00	600$00
Credito Predial	24$30	24$20	24$50
Gaz e Electricidade.....	283$00	282$50	283$50
Navegação	—	70$50	71$00
Portugal e Colonias.....	75$00	75$00	75$20
Portuguesa de Pesca ..	—	—	164$00
» de Tabacos.	386$00	386$00	386$50
Tabacos de Portugal ...	—	328$00	329$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	395$00	400$00
Busi— 1.ª Emissão.....	—	35$10	36$00
» —2.ª »	—	30$00	—
Ilha do Principe	—	131$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	471$00	474$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	87$50	88$50
» 7 o/o.....	114$00	114$00	115$00
» 8 o/o.....	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	126$50	128$00
Busi 9 o/o.....	—	116$00	118$00

A reconquista de Angola

comemorada no Brasil pela Sociedade Luso-Africana

A Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro prossegue na sua intensa actividade patriotica.

Em comemoração da reconquista de Angola por Salvador Correia, realizou-se, promovida por ela, uma sessão solene no Gabinete português de Leitura, sendo conferente o ilustre jurisconsulto e historiador brasileiro sr. dr. Evaristo de Morais, que dissertou, com a sua grande erudição e eloquencia, sobre «Portugal Civilizador e Colonizador». A notavel conferencia, que foi presidida pelo consul geral de Portugal, constituiu uma verdadeira consagração da obra civilizadora, passada e presente, de Portugal, feita pela autoridade historica e pelo prestigio cientifico do eminente autor de «A Escravidão Africana no Brasil». Toda a Imprensa brasileira se referiu, com o maior apreço e entusiasmo, ao trabalho do dr. Evaristo de Morais, pondo em relevo a obra admiravel de propaganda e defesa do Ultramar português feita pela Sociedade Luso-Africana.

A respeito do ilustre conferente escreveu o «Diario Português»: «Ontem, mais uma voz se levantou a fazer-nos justiça: a do eminente criminalista, honra e brilho das togas brasileiras, sr. dr. Evaristo de Morais. Aquela inteligencia lucida, aquela cultura vasta que o tem elevado á admiração de todos os seus compatriotas, traçou em fases lapidares o elogio da obra homerica dos portugueses na civilização. O sr. dr. Evaristo de Morais é um sabio e uma alma de rara tempera moral. O seu espirito, dominado pelos mais elevados sentimentos humanitarios, tem dado força a todos os idealismos humanos e na sua boca a verdade tem a limpidez cristalina duma agua pura, a jorrar duma fonte de justiça».

Na Carreira de Pedrouços

inaugurou-se hoje o concurso de tiro de Lisboa

Na Carreira de Tiro de Pedrouços inaugurou-se hoje, com a assistencia dos srs. ministros da Guerra e do Interior e do general Bernardo do Canto, director da arma de infantaria, o Concurso de Tiro de Lisboa, promovido pela Federação Nacional de Tiro.

Os membros do governo chegaram áquele estabelecimento militar ás 13 horas e dirigiram-se para o gabinete do director da Carreira, onde o sr. tenente-coronel Pereira Coelho, depois de lhes dar as boas vindas, se referiu, em palavras sentidas, ao facto de a Carreira se encontrar de luto pela morte do capitão Casa Nova, que prestou serviço durante dezoito anos naquele estabelecimento militar. Pôs em destaque os serviços prestados pelo brioso oficial e leu um artigo publicado na ordem de serviço da Carreira, incitando todos os que servem sob as suas ordens a imitar o exemplo do distinto oficial.

O sr. general Canto associou-se á homenagem prestada ao capitão Casa Nova e dissertou largamente acêrca do tiro nacional, dizendo que atravessa uma epoca de decadencia.

Em seguida, o sr. ministro da Guerra proferiu tambem algumas palavras expressivas de saudade para a memoria do capitão Casa Nova, fazendo um grande elogio á corporação dos oficiais da Carreira e terminando por dizer que avaliava a magoa que tiveram pela perda de um colaborador tão distinto.

A estas palavras associou-se o sr. ministro do Interior ,dirigindo-se todos em seguida para as linhas de tiro, onde cada um dos ministros fez um tiro, inaugurando assim o concuso, que foi suspenso em sinal de sentimento pela morte do capitão Case Nova, a fim de que todos os oficiais se pudessem encorporar no funeral do seu malogrado camarada, que hoje se realizou para o cemiterio dos Prazeres.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Senhoras! quereis consagrar alguns escudos á vossa pessoa?

Que diferença por tão pouco!

Alguns escudos—é pouco—mas o suficiente para marcar um ponto decisivo na sua vida. Hoje o mundo quere a todo o preço a juventude—a juventude—sempre a juventude! Uma estrela de cinema perde 75 0/0 dos seus honorarios logo que pareça velha. Ela perde já 50 0/0 desde que a sua tez se estrague. O professor dr. Stejskal da Universidade de Viena obteve, de animais novos, uma maravilhosa substancia embelezadora, chamada Biocel, que alimenta e rejuvenesce rapidamente a epiderme. No decurso de experiencias de nutrição da pele, feitas pelo dr. Stejskal sobre mulheres de 55 a 72 anos as rugas desapareceram no espaço de seis semanas. (Veja a descrição completa no Jornal Medicinal de Viena). Em oito horas, produz frequentemente uma transformação da tez das mais surpreendentes—como se tivesse dado um bom almoço a uma mulher faminta e caindo quasi de inanição. A primeira coisa que um cavalheiro lhe observa é a vosssa tez. Se esta é feia é muito possivel que ele lhe não preste atenção. Uma jovem pobre e sem dote tendo desposado um milionario disse que, se não tivesse a sua tez maravilhosa, pensa que seu marido nunca a teria notado entre tantas jovens tão belas.

A notavel substancia embelezadora, descoberta pelo professor dr. Stejskal é agora contida no Créme Tokalon, Côr de Rosa. Deverá aplicá-lo á noite antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a vossa pele durante o sono. O Créme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso), deverá ser empregado de manhã. Contém o créme fresco e o azeite predigeridos. Alimentará a vossa pele durante todo o dia. Contém igualmente um ingrediente tonico que fecha os poros dilatados, branqueia a pele e torna-a fresca e rija.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Provincias

AVIZ, 4.—O decreto n.º 24.402, que regula o periodo de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e o descanso do pessoal, veio dar um novo aspecto á povoação, pois os empregados deixam de estar ao balcão , das 7 horas até 0 horas, como antigamente. Surgem, no entanto, divergencias entre os comerciantes, alguns dos quais alegam que a nova medida causa transtornos grandes ás classes trabalhadoras.

Como prejudicial, aponta-se apenas o facto do dia de descanso semanal ser o domingo, pois o ambiente rural da povoação era enorme.

—Principiou no dia 1 do corrente a carreira de camioneta de transporte colectivo entre esta vila e a estação do caminho de ferro de Ponte de Sôr. Como tal progresso interessa ao mesmo tempo aos concelhos de Ponte de Sôr e Aviz, seria muito interessante que ambos se unissem, para conseguir que o trôço de estrada que liga aquele com Galveias seja arranjado e terminada a construção do macdam para Aviz. Só assim conseguiremos manter esta carreira. tal o estado em que se encontra a estrada.

AGUEDA, 13.—Estão bastante adiantadas as obras de construção da ponte sobre o rio da Castanheira do Vouga, que ha-de ligar a estrada, já quasi terraplanada, de Agueda a Tondela. A aludida estrada, uma vez pronta, constituirá um importante melhoramento para toda a região compreendida entre esta vila, o Caramulo e Paredes do Gardão.

Pena é que não seja tambem adjudicada com urgencia a continuação da estrada, já projectada e principiada ha bastante tempo, de Bulfiar ao Luso, pois a sua falta tambem se faz sentir.

—Vai ser nomeado professor agregado do 3.º grupo da Escola Industrial e Comercial desta vila o sr. Antonio Julio Teixeira Lopes, do Porto.

CATIVELOS (Gouveia), 14.—A junta desta freguesia tem por vezes chamado a atenção de quem de direito para a triste situação da falta de agua nesta terra, sem que até agora a tenham atendido.

A fonte, que é de mergulho e já por vezes foi condenada, não tem agua.

E quando tem alguma, precisa o consumidor de levar consigo uma tijela e apanhá-la juntamente com o lodo, e portanto em estado perigoso para a saude.

Foram feitas duas plantas por engenheiros habilitados, a fim de o Estado concorrer com um subsidio, mas tudo ficou em projectos e promessas.

S. JOAO DA MADEIRA, 15.—Foram brilhantes os festejos realizados pela Camara Municipal no dia 11 do corrente, para comemorar a criação dêste concelho. Os edificios publicos e alguns particulares estiveram á noite iluminados.

A banda dos bombeiros voluntarios executou um belo repertorio no coreto do largo do Municipio.

—Foi recebida ontem, de Lisboa, a noticia de que o ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou duas portarias, que concedem á Camara Municipal de S. João da Madeira uma comparticipação do Estado, no total de escudos 51.000$00, para as obras de urbanização do largo de Santo Antonio e praça Luiz Ribeiro, já em execução, e apra a urbanização do chamado pomar das Corgas, a iniciar muito em breve.

Esta noticia causou grande satisfação entre o povo desta vila.

VILA DA FEIRA, 18.—A frequencia das escolas desta vila é enorme, sem que até agora tenham sido criados os lugares de professores necessarios para a papulação escolar. Por isso, cada um dos dois professores da escola masculina leciona duas classes, num total de 80 alunos.

A quem de direito pedimos providencias.

—Estão quasi concluidos os passeios que ladeiam a rua Direita, o que representa um grande melhoramento.

—Com uma frequencia regular, abriram as aulas no Colegio Latino Coelho, desta vila, de que é director o sr. Artur Faria.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Feira das Mercês

Por motivo da Feira das Mercês, a C. P. estabelece um serviço especial para Sintra, nos dias 21 e 28, realizando todos os comboios suplementares que a afluencia de passageiros justificar.

POLICLINICA DE ARROIOS
Abre em Outubro
P. do Chile, 14, 1.º

A Cidade

ODEON e PALACIO
O maior triunfo do cinema português
GADO BRAVO

O JULGAMENTO DE AMADOR REBELO

A TERCEIRA AUDIENCIA DECORREU SEM INTERESSE

gastando-se o tempo em requerimentos da acusação e da defêsa

O sr. dr. Correia Guedes, advogado do Banco Continental & Ilhas, durante uma instancia

A quarta audiencia do julgamento de Amador Rebelo começou ás 14 e 30.

A constituição do Tribunal é a mesma das audiencias anteriores.

A assistencia aumentou bastante. O facto de se terem tratado no tribunal assuntos que despertam a curiosidade do grande publico, como é por exemplo o caso do filme «A Severa», e alguns pequenos episodios que se têm desenrolado no Tribunal, contribuem para esse aumento do publico, que já hoje começou a não ter lugares suficientes na sala do 2.º juizo criminal.

José Antonio de Almeida foi o primeiro a sentar-se no banco dos reus.

Alguns minutos mais tarde entra Rebelo, com o seu inseparavel «dossier». Senta-se no banco e a espinha faz-lhe uma curva, que se tem acentuado de dia para dia.

O sr. dr. Ricardo Mota, advogado de Amador Rebelo, pede ao juiz que se proceda a uma nova chamada nominal das testemunhas, pois deseja prescindir de muitas delas, visto apenas ouvir as de defesa.

O oficial de diligencias começa a leitura do rol:

—General Mendes Cabeçadas.

—Prescindo—diz o advogado.

E o conhecido militar, de cabeça branca de longos bigodes alvos tambem, que desde o principio do julgamento anda a caminho do tribunal, sai com um sorriso de alivio.

Seguem-se outros nomes e o advogado de defesa vai prescindindo de muitos deles, ficando apenas na sala pouco mais de uma dezena de testemunhas.

O dr. Manuel de Carvalho, delegado do Procurador da Republica, requere que seja instada em primeiro lugar a testemunha A. Carvalho dos Santos, o que é deferido.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, advogado do B. N. U., pede a palavra para ditar o seguinte requerimento:

«Foi dito que na passada audiencia após a conclusão do depoimento da testemunha Manuel Monteiro Lopes, o arguido José Carlos Amador Rebelo impugnou a afirmação feita pela mesma testemunha, de que lhe havia chamado a atenção para os lançamentos efectuados na conta de «lucros e perdas» e rubrica «despesas de inspecção», com o suposto fundamento de, no tempo em que chegaram a Lisboa as contas correntes das respectivas dependencias debitadas, o depoente Manuel Monteiro Lopes se não encontrava ao serviço do Banco mas sim de licença ou em serviço da dependencia de Macau.

«Estabeleceu-se a tal respeito uma controversia entre o arguido e o depoente, controversia que pode ter dado lugar a duvidas ou confusões que influam na decisão da causa.

«Acaba o advogado requerente de receber de S. Ex.ª o presidente do Conselho Administrativo do B. N. U. e comissario do Governo junto do mesmo banco, uma carta na qual se declara que o dito empregado Manuel Monteiro Lopes, segundo consta do livro das dependencias do Ultramar, partiu de Macau em 9 de abril de 1927, ingressando na Inspecção geral do Ultramar, em 16 de novembro do mesmo ano.

«Pelo banco seu constituinte, e em referencia ao mesmo assunto acabam de ser fornecidas, a ele advogado requerente, duas cartas e os seus originais—uma emanada de Mormugão e outra de Timor, a primeira datada de 16 de maio de 1928 e a segunda de 11 do mesmo mês e ano, cartas que acompanhavam as contas correntes das duas referidas dependencias relativas ao mês de abril anterior a que se refere precisamente aos factos articulados sob os n.os 57 e 58 da querela, isto é, a dois debitos de 50 contos cada um, efectuados respectivamente nas ditas filiais de Mormugão e Timor, uma em 18 e outra em 16 de abril de 1928. Das referidas cartas e pelos carimbos nela apostos se vê que as mesmas cartas e os documentos que as acompanham foram recebidos na sede do Banco em junho de 1928, consequentemente, alguns meses depois de o depoente Manuel Monteiro Lopes ter reingressado no serviço da Inspecção do Geral do Ultramar.

«Assim fica plenamente provada a possibilidade de a testemunha Manuel Monteiro Lopes ter estranhado ao arguido Rebelo que a algumas dependencias do banco se fizessem debitos a titulo de despesas ou serviços de inspecção. Se estes novos elementos de prova, ou melhor se a divergencia constatada entre depoente e arguido pode influir na decisão da causa, é intuitivo que o conhecimento dos novos elementos de prova que ora se produzem nessa decisão têm influencia. Por isso e para a hipotese do douto Tribunal entender, o que aliás não é de esperar, que a divergencia já mencionada pode influir na decisão da causa, ao abrigo do artigo 443 do Codigo de Processo Penal requere a junção aos autos das três citadas cartas».

O agente do Ministerio Publico declara que concorda com o requerimento da acusação particular.

Pede em seguida a palavra o sr. dr. Ricardo Mota, patrono do arguido, que dita um longo requerimento:

«Diz que o artigo 443 do Cod. de Proc. Penal prevê e regula o caso de surgirem novos elementos de prova, durante a decisão da causa, mas expressamente permite que tais elementos de prova se produzam, quando eles possam manifestamente influir na decisão. Ora os documentos que a acusação particular pretende juntar neste momento não constituem, salva melhor opinião, elementos de prova, mas apenas poderiam dizer respeito a divergencias entre o depoimento de uma testemunha e as declarações do reu, o que o tribunal apreciará, mas que nem de longe, nem de perto podem influir na decisão do feito.

«O facto de que os documentos que se pretende sejam juntos terem sido entregues ao douto advogado da acusação particular pelo sr. comissario do governo, junto do B. N. U., não poderia tambem justificar o deferimento do requerimento feito para juntar documentos que nenhum, absolutamente nenhum interesse têm á decisão da causa nem a lei prevê o caso dos documentos que se pretendem juntar durante a decisão da causa, serem entregues aos advogados da acusação particular pelo ilustre comissario do governo.

«E' certo porém, que a defesa neste processo não interveio até hoje, quer na instrução do processo, quer no plenario em contrario á obstante acção notavel que ha mais de três anos a acusação desenvolve neste processo com brilho inexcedivel tendo-a deixado e continuando a deixar no mais completo á vontade.

«Assim, se é certo que podia opôr-se, nos termos leagis, á junção dos documentos que agora se requere sejam juntos, o que repete, não tem qualquer influencia nem poderiam tê-la na decisão da causa; não o faz e assim se declara coerente com o seu proposito de sempre de não contrariar nem de leve a acção da acusação neste processo. No entanto quere ainda acrescentar que mesmo que se opuzesse a oposição seria meramente platonica por quanto o ilustre advogado de acusação particular, com aquela habilidade e talento que ninguem excede e muitos poucos igualam, teve o cuidado, na perspectiva dum indeferimento de preproduzir na acta toda a materia dos documentos que pretende juntar contando até e fazendo a historia dos motivos que o levaram a requerer. Por que não foi esta a manifestação mais notavel da habilidade do habil representante da acusação particular não quere a defesa por isso mesmo, deixar de consignar o que entendeu. No entanto, e nos termos do artigo 443, o douto tribunal resolverá».

A leitura deste requerimento provocou sussurros na assistencia.

O sr. dr. Abreu Coutinho, juiz presidente do tribunal toma a palavra e profere um despacho que indefere o requerimento da acusação, despacho que é acolhido no meio de profundo silencio dos advogados e do publico.

Em seguida são ouvidas as testemunhas abonatorias de José Antonio de Almeida, Matos Barreto e tenente-coronel Antonio José Rodrigues, que afirmam ser o arguido pessoa honesta e trabalhadora.

Segue-se o sr. Antonio Carvalho dos Santos, construtor civil, ouvido como declarante, a requerimento do Ministerio Publico, feito na audiencia de ontem, que conta o facto de, por intermedio dum primo, ter pedido a José Antonio de Almeida a quantia de 400 contos, ao juro de 10 por cento. Acrescenta que o arguido só lhe emprestou 130, por não possuir então mais.

Como notasse certas divergencias entre as declarações do sr. Antonio Carvalho dos Santos, o juiz presidente diz, pegando num volume do processo:

—O' sr. Carvalho dos Santos, olhe que está aqui, assinado por si, um depoimento diferente...

A testemunha um pouco embaraçada:

— Só se foi o meu primo...

A assistencia sorri e o sr. dr. Abreu Coutinho vê-se na necessidade de pedir silencio.

Nova pregunta do juiz:

—E quem dava o dinheiro para conclusão da sua obra?

—José Antonio de Almeida.

—E Amador Rebelo deu algum dinheiro?

—Não.

O sr. dr. Azerêdo Perdigão, advogado do Banco Ultramarino, instando uma testemunha

Este declarante fica no tribunal, a fim de prestar novamente declarações, se fôr julgado necessario, dado o caracter bastante hesitante das suas respostas.

Depõe seguidamente o sr Mario Belmar da Costa, director da S. U. S., que produziu o filme «A Severa». A testemunha á constituição da referida sociedade e á participação dos capitais de Amador Rebelo nessa sociedade, instado sucessivamente pelos representantes da acusação e da defesa, limitou-se a prestar esclarecimentos acêrca do funcionaramento dessa empresa.

O advogado de acusação particular deseja, no entanto, saber se alguma vez teve conhecimento de que o B. U. financiará o filme.

—Não, sr. dr.—respondeu a testemunha.

O sr. Emidio Aguiar, empregado ha mais de 20 anos no B. U., declarou a seguir, ao advogado de defesa, conhecer varios gestos de caridade do arguido Rebelo.

A audiencia continua.

O delegado do Papa

aclamado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20.—De regresso de Buenos Aires, onde foi assistir ao Congresso Eucaristico, passou hoje no Rio o Cardial Paceli, representante de Sua Santidade.

Foi recebido no cais, com grandes honras, desembarcando ás 9 e 30.

O presidente Getulio Vargas deu-lhe as boas vindas no palacio das Aguias.

O delegado de Pio XI teve honras militares. A multidão manifestou-se delirantemente, soltando «vivas» á igreja e ao Papa, enquanto numerosas bandas de musica executavam o hino pontificio.—(United Press).

O holandês Douglas comanda

na corrida Londres-Melbourne

ATENAS, 20.—O aviador militar holandês Douglas—que fôra o primeiro a passar em Roma, ás 11 e 27—aterrou ás 15 e 30, capitaneando, com um apreciavel avanço, a corrida.—(United Press).

São Luiz
HOJE, ás 21,30 h.
TELEF. 2 7172
Um exito formidavel que se afirma dia a dia
LILIOM
de FRITZ LANG
Magistrais criações de CHARLES BOYER, MADELEINE OZERAY e FLORELLE
A seguir: Uma das melhores comedias de 1934
O TURBILHAO DA DANSA
com JOAN CRAWFORD, CLARK GABLE e FRANCHOT TONE

No TIVOLI: o filme da alegria de viver
CASTELO DE SONHO
A seguir: Um êxito retumbante em toda a parte do mundo!
A BATALHA
com Charles Boyer, Annabella e Inkijinoff

Pintar-se
é um
exclusivo
"coquette
mas uma
cessidad
cial porq
resistenc
idade é
das car
risticas
moment
KOMOL
é a unic
ta que
cha indi
te a tod
campan
embora
a mais
é e a qu
ce pois
tui aos
los a s
natural
minutos
auxilio
guem.
Cai
30$
Vende-se
os bons
lecimento
REPRESENT.
M. Ca
Rua Carl
del, 36-
Telef. N.
DEPOSITARIO
Farm
Olive
Rua da Pr

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

A Cidade

TODDY

aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

Os "ases" do ciclismo

concorrem á prova

Cova da Piedade-Loulé

A corrida ciclista Cova da Piedade-Loulé, num total de 339 quilometros, por boa estrada, através centros de apaixonada população desportiva, realiza-se depois de amanhã.

Até agora, a inscrição de corredores é importante. Voltamos a repisar: não interessa a quantidade — interessa-nos, tão sómente, a qualidade.

E esta prova conseguiu reunir os milhores ciclistas portugueses, que souberam assim corresponder ás intenções dos organizadores. Só não se inscreveram aqueles que não se sentiram com forças para suportar o esforço que a prova ciclista mais longa que se tem realizado entre nós, dum só golpe, demanda.

Damos, a seguir, com a respectiva numeração, a inscrição dos concorrentes:

1 — Antonio Cabrita Mealha, Louletano.
2 — Manuel Lourenço, Louletano.
3 — João Soares Barbosa, Sporting Farense.
4 — Virgilio Frederico, Sporting Farense.
5 — Palma Horta, Tavira Gimnasio Club.
6 — Sousa Rosario, Tavira Gimnasio.
7 — Ildefonso Rodrigues, Sport Lisboa e Faro.
8 — Diamantino Cordeiro, Comercio e Industria.
9 — Manuel de Albuquerque, Comercio e Industria.
10 — José Maria Nicolau, Benfica.
11 — Cesar Luiz, Benfica.
12 — Manuel de Sousa, Benfica.
13 — (Nome a indicar pelo Sporting).
14 — Alfredo Trindade, Sporting.
15 — Ezequiel Lino, Sporting.
16 — José Marquês, Sporting.
17 — Antonio Contente, Sporting.
18 — Militão Antunes, Belenenses.
19 — Afonso Lopes, Belenenses.
20 — Antonio Leal, Belenenses.

Aguarda-se ainda, pois a inscrição termina á meia noite, a inscrição do Rio de Janeiro e do Grupo Desportivo Carcavelos. Este clube, depois de ter prometido a sua colaboração, limitando-se com esse gesto a corresponder á simpatia com que sempre o tratámos, ainda não deu a sua adesão oficial. Não importa, porém...

Cova da Piedade-Loulé consegue reunir o escol dos nossos ciclistas. Todos os clubes em que o ciclismo se pratica em grande escala souberam responder á chamada transformando esta prova ciclista num dos maiores acontecimentos desportivos dos ultimos tempos.

A organização da prova tem sido muito cuidada; desde o juri ao mais ligeiro pormenor de organização tudo se encontra feito. A lista dos premios aumentou, e, a avaliar pelo que nos dizem das varias terras do percurso, o entusiasmo pela «Cova da Piedade-Loulé» não pode ser maior.

O nosso jornal publicará amanhã uma larga noticia dêste acontecimento, dando a composição do juri, lista completa dos premios, nomes dos motociclistas, do policia de transito que acompanha a prova e juris dos postos de abastecimento.

A partida será dada ás cinco horas de segunda-feira, na Cova da Piedade, fazendo-se o embarque dos concorrentes e elementos oficiais, ás 4 e 30, em «gasolina», no Cais do Sodré.

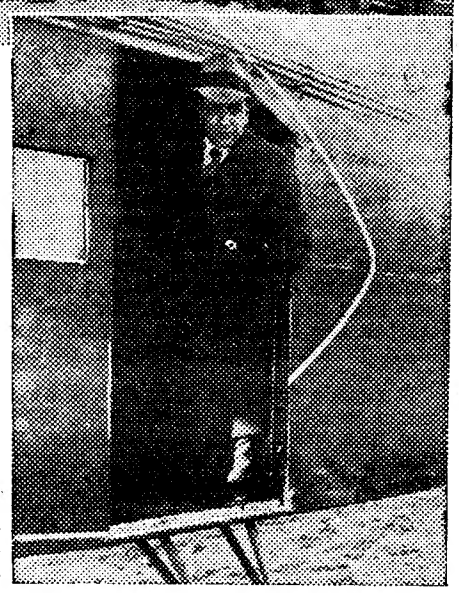
Roga-se a todos os concorrentes o favor de se concentrarem no Cais do Sodré, á hora indicada, a fim da largada se realizar á hora precisa.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Inauguraram-se hoje as carreiras aereas

entre Lisboa e Tanger

O avião descolou de Alverca ás 9 e 47 e aterrou em Tanger ás 12 e 37



Em cima: *assistencia á partida do trimotor que inaugurou as carreiras Lisboa-Tanger.* **A' direita:** *o nosso camarada Artur Portela, enviado especial do «Diario de Lisboa»*

Inaugurou-se hoje com pleno exito a linha aerea de correio e passageiros Lisboa-Tanger, que estabelece por sua vez a ligação entre Portugal e o Brasil para correio aereo, visto existir já a posta por avião entre Tanger e o Rio de Janeiro.

A nova linha, que é semanal, representa pois a primeira realização da Aero-Portuguesa em colaboração com a «Air France».

O potente e comodo trimotor francês, que fará as carreiras de ida e volta, deixou esta manhã o aerodromo de Alverca, a caminho de Tanger, perante uma numerosa e representativa assistencia oficial.

A largada, pelo seu significado especial, constituiu um acontecimento nos nossos circulos aeronauticos. Muito antes da hora marcada para a partida do trimotor, começaram a aterrar em Alverca aviões das esquadrilhas de Tancos Amadora e Sintra, os das duas primeiras com os respectivos comandantes majores Antonio Maia, e Pinheiro Correia.

Na pista já se encontravam: em representação dos ministros dos Negocios Estrangeiros e das Obras Publicas e Comunicações, respectivamente, os srs. dr. João Mendonça e engenheiro Guedes de Campos; o director da Aeronautica Militar, sr. brigadeiro Silveira e Castro; o adjunto da Inspecção da 5.ª Arma, sr. coronel Norberto Guimarães; dezenas de aviadores; correspondentes das agencias telegraficas estrangeiras, muitos outros jornalistas, senhoras, etc. Um operador cinematografico registava os preparativos para a partida.

Poucos antes das 10 horas, chegaram alguns sacos com correio, que foram imediatamente embarcados. Em seguida os passageiros tomaram os seus lugares. Depois de subirem para bordo, o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero Portuguesa e o nosso prezado camarada Artur Portela, que seguiu como enviado especial do «Diario de Lisboa», e uma vez arrumados todos os viajantes, fechou-se a porta da cabine e o piloto fez sinal para a assistencia se afastar.

A's 9 e 47, os três motores elevaram o aparelho no espaço, por entre uma nuvem de poeira. Cinco aviões militares portugueses seguiram-no, em descolagem simultanea. O grande avião descreveu uma curva larga e veio passar a pouca altura sobre a pista, recebendo os seus passageiros uma saudação de toda a assistencia que acenou com lenços e chapeus. Poucos minutos depois o trimotor perdia-se no espaço.

A chegada a Tanger

TANGER, 20.—Aterrou aqui ás 12 e 37, após uma excelente viagem de duas horas e cinquenta minutos, o trimotor francês que inaugurou a linha Lisboa-Tanger.

O aparelho larga amanhã de manhã para Alverca.

(Do nosso enviado especial)

TANGER, 20.—A viagem decorreu o melhor possivel. Os convidados e os passageiros foram recebidos no aerodromo de Tanger pelo consul português, entidades oficiais, adidos militares da França e da Italia, jornalistas e representantes da «Air-France».

O correio seguiu imediatamente por via aerea para Casabranca, com destino á America do Sul.

Maneiras de viver...

Guilherme dos Santos, sem residencia conhecida, apresentou-se ontem na esquadra policial da praça da Alegria e declarou o seguinte:

Roubou dinheiro e roupas em S. Pedro do Sul ao sr. Antonio Silva. Depois dirigiu-se para Coimbra, a pé, e, uma vez ali, fôra tambem roubado por dois desconhecidos.

Interrogado hoje, no Torel, pelo agente Simões, contou a mesma historia, mas caindo em varias contradições, pelo que a Policia supõe que se trata duma habilidade do preso para arranjar passagem gratuita para S. Pedro do Sul.

O NOVO ANO LECTIVO

No proximo dia 22, pelas 16 horas, realiza-se na Escola de Educação Fisica do Exercito a sessão solene de abertura do novo ano lectivo, estando convidados para assistir o sr. presidente da Republica e os membros do govêrno.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Tetefone 2 4273.

O chefe do Estado inaugurou

os telefones automaticos

na estação Norte

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, ministros do Interior, da Guerra, dos Negocios Estrangeiros e do Comercio, general Vicente de Freitas e governadores militar e civil de Lisboa, realizou-se hoje, no edificio da antiga estação Norte, dos Telefones, a inauguração dos respectivos serviços automaticos.

O sr. presidente da Republica chegou ali ás 16 e 30, começando por passar em revista o pessoal masculino da Companhia que estava formado no patio, em guarda de honra.

Em seguida o sr. general Carmona visitou demoradamente todas as dependencias da antiga estação manual e da nova estação automatica, admirando, nesta ultima, os notaveis maquinismos que ali se encontram e, nomeadamente, a modernissima aparelhagem inglesa «Automatic electric», sendo-lhe dadas todas as explicações tecnicas pela Direcção da Companhia.

O chefe do Estado, premendo depois um botão, transmitiu a ordem para se cortarem os cabos da antiga estação manual e se fazerem as ligações do novo serviço automatico.

Logo que este começou a funcionar, o sr. general Carmona, utilizando um artistico aparelho, fez ele proprio a ligação para a presidencia do Conselho, para comunicar ao sr. dr. Oliveira Salazar o novo melhoramento e para se felicitar com ele por tal motivo.

Seguir-se-á uma sessão solene, na qual varios oradores, altos funcionarios da Companhia dos Telefones, salientarão a importancia dos serviços inaugurados, e, após ela, um «copo de agua», para o qual foram convidadas cerca de 300 pessoas, que foi fornecido pela acreditada pastelaria Marques.

O novo serviço automatico começou a fazer-se ás 17 horas, para toda a area norte da cidade.

Os julgamentos de hoje

no Tribunal Militar Especial

O Tribunal Militar Especial reuniu-se hoje para julgar dois processos importantes, em que estão incriminados vinte e oito individuos.

Presidiu o sr. coronel Costa Macedo, que tinha como adjuntos os srs. coronel Mousinho de Albuquerque e juiz-auditor dr. Fernandes Vaz.

Os srs. major Baeta e capitão dr. Amandio Machado, respectivamente, promotor de justiça e defensor oficioso, foram substituidos nesta audiencia, pelos srs. majores Coutinho e Vasconcelos.

Na bancada dos advogados estavam os srs. drs. Homem de Sá, Domingos Monteiro, Velez de Lima. Faltou o sr. dr. Orlando Marçal.

Foram submetidos a julgamento em primeiro lugar, Alvaro Augusto Ferreira, do Porto; João Lopes Diniz, de Sintra; José Duarte, de Arganil; Abel Augusto Gomes Alves, de Lisboa; José Duarte Junior, de Tomar; Dionisio Moreira de Paiva, de Vila Nova de Gaia; Amelio Bias, de Constancia; Artur Serra, de Monsão; Eduardo Valente Neto, do Barreiro; Eleuterio Lopes Grosso, de Elvas; Antonio Soares Monteiro Ferro, da Foz do Douro; Silvino Leitão Fernandes Costa, de Castelo Branco, e Torcato Marques Faria, de Alenquer, todos acusados de terem feito parte de varios celulas comunistas em Lisboa e arredores e de transportarem bombas na Serra de Monsanto.

Segundo o libelo acusatorio, preparavam-se para promover alteração na ordem publica no dia 1 de Maio de 1932.

Compareceram quatro testemunhas de acusação, e vinte de defesa.

Os acusados, com excepção de dois, confessaram.

Ouvidas as testemunhas e concluidos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar, devendo a sentença ser lida a noite.

Seguiu-se o julgamento do outro processo em que figuram como réus Arminio Fausto de Figueiredo, Antonio das Neves, Artur Ferreira Galinha, José Manuel Saraiva de Aguiar, Francisco Rodrigues, João Marques Lustosa e Alvaro Eugenio Pereira Godinho; e, a revelia, foram julgados Mario da Silva Ranito, Antonio Franco, Artur Crescencio Fernandes, Raul Batalha Correia, José de Sousa e Carlos Manso, acusados de, durante os anos de 1932 e 33, terem feito propaganda subversiva, por meio de panfletos e jornais clandestinos.

A sr.ª D. Alice Matos Machado é tambem julgada á revelia, acusada de fazer propaganda comunista.

E' a primeira mulher portuguesa que vai ser julgada por semelhante delito politico.

Compareceram cinco testemunhas de acusação e igual numero de defesa.

A audiencia continua.

CRONICA

O FOGO

Aquela ideia de Prometheu roubar um raio ao sol e de o transportar para a terra, onde o adoraram, depois, como divindade, foi positivamente o diabo!

O fogo, com a agua, o ar e a luz, é um dos quatro elementos do universo.

Os antigos viam em Vésta a deusa do fogo ou o proprio fogo, porque Éstia já significava, entre os gregos, o fogo domestico.

Havia quem confundisse a mitologica Vésta com a Terra, por atribuirem ao fogo a sua origem e ainda hoje haver fogo no seu interior. Por isso fizeram, simbolicamente redondos os seus templos.

Assim o proclamou tambem o nosso Castilho nos seus «Fastos de Ovidio».

Tanto nos altares da Grecia como nos de Roma o culto daquele deus era confiado a certo grupo de virgens denominadas «Vestaes».

O ocidente possuiu as suas sacerdotisas do fogo e o oriente os seus sacerdotes que eram os magos, dos persas.

Quando a chama, que deveria durar sempre, se apagava no centro dos templos de Vésta só se podia reacender com fogo vindo do ceu.

E as «Vestaes», culpadas da sua extinção, eram logo enterradas vivas.

Em compensação, se tal não acontecia, tornavam-se crédoras das maiores honras, não estavam sujeitas ao patrio poder, as suas palavras faziam fé indiscutivel em juizo e a sua presença decretava o perdão dos condenados.

Horacio não as esqueceu em alguns dos seus versos.

Vulcano, filho de Jupiter e Juno, cujas forjas diziam estar na Sicilia e nas ilhas Lipares, foi tambem considerado o deus do fogo.

Nas Galias correspondiam ás «Vestaes» as «druidas» encarregadas do altar de Jupiter-Taranis.

Os bramanes, sacerdotes indianos, supõem que o fim do mundo será pelo fogo e que «Chiva», um dos seus primitivos deuses, ha de transformar-se em labareda e sobreviver nas cinzas do universo.

Para celebrar as festas de Lingam—o fogo, principio criador—todos os anos se acende, na India, uma fogueira que dura três dias e três noites, especialmente intensificada pela canfora.

Na Sagrada Escritura, a ideia do fogo anda, mais ou menos, ligada á presença de Deus.

Moysés disse aos israelitas: — «o vosso Deus é um fogo abrazador».

E quando Deus lhe apareceu, no monte Horeb, foi no meio de uma sarça ardente.

No monte Sinai foi ainda no meio de fogo que Deus surgiu ao mesmo Moysés e lhe ditou as Tábuas da Lei.

Sabendo que da reunião do calor e da luz é que resultaria o fogo, Prometheu friccionou dois paus sêcos conseguindo inflamá-los.

Desse facto nasceu identico gesto entre os selvagens que chamam a tal operação—«promantha», que vem de Prometheu.

Não ha festa nem alegria sem luz, sem fogo agradando aos olhos ou incendiando as almas.

Até sobre os mortos existe o «fogo-fátuo», sobre os topes dos mastros o «de Sant'Elmo», antigo de «Castor e Pollux», o «grego» nas batalhas de outrora e o «de vistas», «de artificio», em todos os tempos.

O fogo aparece-nos sempre, sob varias modalidades, e, por isso, ainda o conservamos hoje, dentro do espirito religioso e folgasão do povo, nas tradicionais fogueiras de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

E, no campo patriotico, igualmente o mantemos nas chamas que em louvor do Soldado Desconhecido, ardem no Arco do Triunfo, em Paris, e na famosa Sala do Capitulo, da Batalha.

O fogo destroi umas vezes para purificar e, tantas outras, para renovar, absolutamente confiado no interesse e na pericia dos humanos.

Foi talvez nessa persuasão que, esteta o seu modo, agitando flamulas vermelhas ao vento, em dansas macabras, e não conhecendo outra arte além da sua, que é forte, decidida, audaz e perigosa, quiz consumir, em rapidos momentos, as brincadas belesas do Palacio de Queluz.

Esperou que sobre a taboa raza, o plano igual das cinzas produzidas, nova obra surgisse, renascida pela arte contemporanea, esplendida e vigorosa de artifices portugueses.

Parece-nos que não se enganou, ainda que feroz e irreverente.

No entanto, na sua furia impertinente, escusada e perversa, como obra do diabo, fez-nos lembrar certos criticos que armam em moralistas.

Por que, apesar de tudo, julgam os outros com a inteligencia precisa para porem de pé, mesmo no campo moral, o que eles, sem espirito algum, se entretêm a destruir...

MARIO MONTEIRO
Advogado

PAISAGENS ALGARVIAS

A Praia da Rocha

Foi-se á viola o «Viola» historico da Praia, mas já outro, de mór fausto, se ergue em seu lugar, o Grande Hotel, inaugurado a 1 de Maio de 1932, data, identica, do renascer do Casino soberbo.

Renovou, por 1930, os «Jogos Florais» dos velhos periodos da galanteria, a Praia que se destaca numa vida publica não começada cedo.

Meio dia é a hora culminante da animação, de saida do banho de agua limpida para o do sol, no arenoso subtil, em coleios de corpo, sob os toldos multicolores, namoros vindos e idos no «você» petulante da actualidade, e sem pensar, sequer, na reprodução do soneto de Marcos Algarve:

.....

Risco na fina areia largos traços e ouço nas rochas o eco do meu brado...

E vamos de marcha até ao celebrado «Buraco da Avó», de acesso á Praia das Mesas, pela baixa-mar e as praias que, em surpreendente sucessão ligam ás de Vau e Ponte de S. João de Arens, através rasgões meio simetricos umas vezes, excentricos outras, trabalho da agua, picareta liquida...

A vista circunvaga, quasi se não fala para deixar a palavra ao Mar, de voz profunda, mas não tanto como o da Nazareth ou da propria praia das Maçãs ou dos Remedios penicheira...

Bocadinho de amiga calma, em intermitencias de nevrose...

Retrocedendo, á esquerda, encara-lhe a imensidade, na foz do Arade, fortaleza semi-gasta, dedicada a Santa Catarina, de solenização setembrina, um pluviometro de analises, de quando em quando, peça para raro sinal de socorro e o socorro espiritual de capelinha onde os banhistas madrugadores escutam as frases da elevação a Deus.

Ao largo, para a direita, é a Praia da Piedade, a despontar na anteposição a Lagos embrumecida.

A Rocha era então benfazejo feudo e por coincidencia apenas do corte na palavra, «Feu» ou aproveitando, «feu do» Caetano, Caetano do Bairro Operario, Caetano Feu Marchena, de Ayamonte e filha, D. Maria del Carmen Christobalina Wolkmann Ludders, ligados a Antonio Judice de Magalhães, empreendedores, festiveiros, agitadiços.

E quando acompanhamos a debandada para o almoço é citada pretensão de linha electrica ligadora a Monchique e Caldas.

Mas seria quebrar o pitoresco das carrinhas, vida de vintena de homens, fóra do tempo lançados a outra vida...

De volta, detença visita á fabrica de conservas.

Certa Tia Cristina, prestimosa e astuta, nos elucida sobre a tarefa ganha—sustento de multiplos trabalhadores persistentes e dedicados.

Ha-as de atum, das armações proprias, ou do trazido das costas nauticas espanholas, mesmo das Canarias, por hispanicos e italianos.

Esta é sardinheira, e como as outras a principal actividade empregada de junho a novembro, pela melhor qualidade.

O descritivo é conciso, curioso e não dispensa o «sic»:

—«Descabeçado o peixe, vai á «moira», depois engrelhado, depois o sol para tirar a espinha, depois á estufa para cozer, depois para a mesa grande para tirar a pele. Pôr no «vasio» (as latas) e depois de cheio para os «tinos» para o azeite. Depois cravadas as latas na cravadeira, volta tudo á estufa para secar e limpar; as caixas em serradura são encaixotadas. Os restos (residuos) vão para a adubagem e os desperdicios da folha vendem-se para tirar os «esquicios» do estanho que serviu para a soldagem...»

Sorria a boa da Tia Cristina ao elucidar-nos da missão proba.

Isso deu realce para a refeição, onde houve recheio de surpresa agradavel.

O dono do Central, nosso hospedeiro, Henrique Bivar de Vasconcelos, era amigo velho, do jornalismo, dos periodos da «Nação», quando já preponderava, venerando no porte e no conjunto, o dr. Fernando Pedroso e mais o Alfredo Serrano, da «Manhã de Sol».

Evoluções da politica, desistencia de oficial do exercito, que se troca por serviço de aposentadoria, entre o apoio da esposa estremosa, D. Ofelia do Rosario Bivar de Vasconcelos, as travessuras da filhinha, seus enlevos e o afã de clientes indo e vindo e revindo...

O passado desenrola-se, recordações de cabelos negros, enquanto os brancos parecem sorridentar-se melancolicos, como luar cheio, prestes a transformar no minguante sempre esperado...

ARMANDO RIBEIRO

TEMAS DE ACTUALIDADE

Touradas e touros

Cada um come do que gosta. Nisto de toiros já não ha discussão possivel. Tanta razão têm os do «Sector 1», como os do «Sector 24». Nunca gostei de toiradas, como não gosto da luta do Coliseu, dum combate de bichos, duma pancadaria de «box» ou dum esfalfamento de «foot-ball». E como não gosto, não vou lá! Mas admito que se goste e não sou dos que se enchem de indignação porque os outros gostam. Ora acontece que temos aí uma Sociedade Protectora dos Animais, com muita pena de certos cidadãos de que não haja tambem uma Sociedade Protectora dos Homens, que ás vezes bem mais precisam de protecção do que os bichos.

E sucede tambem que esta interessante colectividade protectora, volta que não volta zanga-se, protesta, reclama, umas vezes contra a abolição pura e simples das toiradas, outras apenas contra os toiros de morte. Com razão, sem razão? Isso não vem agora para aqui, nem me interessa grandemente. Esta croniqueta escreve-se tão sómente para dizer que a luta contra as toiradas já vem de longe. Tenho aqui um curioso folheto de 1876 que me esclarece a tal respeito.

O romanico «panem et circenses» substituiu-o a peninsula iberica pelo seu equivalente «pan y tóros». A brutalidade permaneceu a mesma. As vitimas é que foram substituidas. E a luta começou.

A primeira machadada vibrou-a Pio V, em 1567, proibindo as toiradas, sob pena de excomunhão e anátema para os que nelas comparticipassem fosse a que titulo fosse.

Resolução «valida para sempre» afirmava o Papa na supracitada Bula. Mas vem daí a oito anos um outro Papa, Gregorio XIII, e com ele uma nova Bula fazendo gato sapato das excomunhões e anátemas de Pio V. Foi a Bula «Exponi nobis nuper fecit», de 25 de agosto de 1575.

Note-se e diga-se isto sem intenção. Nem por causa da Bula de Pio V se deixaram de fazer toiradas e de a elas assistirem reis, principes e subditos. E parece que nada sofreram com as excomunhões e anátemas do Papa. Vieram depois dois monarcas portugueses que não gostavam de toiros, e eles lá tinham as suas razões, um e outro. Foram D. Afonso VI e D. Pedro II.

Este D. Pedro II, quem sabe se depois de visitar o pobre irmão a quem roubara a honra, o trono e a mulher, assinou, ainda como regente, o decreto de 14 de setembro de 1676 ordenando que aos toiros se cortassem as pontas, o que ratificou, já rei (tal era o medo!) em 24 de fevereiro de 1686, insistindo nessa defensiva e pessoal determinação na lei de 20 de setembro de 1691, isto sem contar as determinações expressas de 28 de agosto de 1684, 3 de setembro de 1685, 24 de agosto de 1691 e 14 de agosto de 1698.

No seculo XVIII, tivemos um bispo, o de Coimbra, que lia pela cartilha de Pio V. Não gostava nem de toiros nem de toiradas. E proibiu-os.

Salta-lhe em cima o rei D. José, que todo se pelava pela brincadeira e dizlhe, em carta regia de 26 de agosto de 1767, que tenha juizo e não meta o bedelho onde não é chamado. O bispo conde de Arganil enguliu em seco, e as toiradas continuaram de vento em pôpa para gaudio dos aficionados e arrelia dos visavós dos ilustres fundadores da Protectora dos Animais, que se havia de fundar mais tarde, um seculo depois, 1873, com o conde de Penamacor na presidencia da direcção e varios condes, viscondes e conselheiros nos outros cargos. Estes condes já não tinham nas veias o sangue do infeliz conde dos Arcos, e muito menos o do velho marquês de Marialva, vingando a morte do filho em plena praça, com a morte do toiro.

D. João VI, curiosa coincidencia, tambem não gostava de toiros, e só muito excepcionalmente consentia nas toiradas conforme se depreende do seu aviso de 7 de julho de 1809, até que em setembro de 1836, D. Maria II proibia em todo o Reino as toiradas.

Sol de pouca dura! Menos de um ano passado sobre esse decreto ,veio a carta da lei de 30 de junho de 1837, revogando o decreto da rainha, e doando depois, carta de lei de 21 de agosto desse ano ,o produto das corridas nos estabelecimentos de caridade.

Em 1845, 1857, 1858 e 1861, legislou-se ainda sobre a espera de toiros e tomaram-se a tal respeito varias medidas de protecção.

Pela Ordem do Exercito de 28 de agosto de 1855, proibia-se aos oficiais e praças que entrassem na função. Diga-se de passagem: o marquês de Sá da Bandeira foi um figadal inimigo das toiradas, como de toiradas não gostavam: D. Rafael Bluteau, o padre Manuel Bernardes, Frei Luiz de Sousa, e muitos outros, dos grandes nas artes, nas letras e nas ciencias. No Parlamento de 1869-1870, a coisa foi falada. Varios projectos de lei se tentaram contra as toiradas, e a eloquencia dos ilustres Pais da Patria, desse tempo, correu a jorros, mas nada conseguiu. D. Pedro IV tambem não gostava deste divertimento. Preferia os toiros lavrando as terras, opinião que em 1874 perfilhava e sustentava o grande Alexandre Herculano. Um ano antes fundara-se, como já dissemos, a Sociedade Protectora dos Animais, e logo no seu inicio, num pequeno folheto hoje rarissimo, se atirava ás toirades como Santiago aos mouros. E nunca mais parou até hoje!

Pois sim, dirá filosoficamente o meu querido camarada Rogerio Perez, mas até hoje o que está de pé é a opinião do Papa Gregorio XIII, que nisto de toiros percebia a valer. E já lá vão 359 anos...

JOÃO PAULO FREIRE

FESTA ESCOLAR

Como temos noticiado, realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Gremio Escolar de Tercena, situado no bairro da Estação de Barcarena, uma interessante festa infantil, promovida pela porfessora do mesmo gremio, sr.ª D. Tereza Alão, para encerramento do ano lectivo.

Do programa consta um espectaculo infantil sob a direcção da sr.ª D. Catarina de Oliveira, lanche e distribuição de premios ás crianças que no ultimo ano fizeram exame de classe.

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Cronica climatologica

Na nossa ultima crónica, dissémos que a palavra Metecrologia, tinha sido empregada por Aristóteles (384 Á. C.); com efeito, dentro das obras do célebre filósofo grego citam-se a Historia do Animais, a Retórica, a Politica e a Meteorologia.

Para se poder apreciar a importancia deste notavel livro, lembremos que o meteorologista Hellman, no jornal da Real Sociedade de Meteorologia, em 1908, disse «o livro escrito por Aristóteles constituiu quasi durante 2000 anos o livro padrão da nossa ciencia... Todos os livros de meteorólogia publicados até ao fim do seculo VII eram exclusivamente baseados no de Aristóteles.

Foi desta obra que derivou o nome de Meteorólogia, embora, Aristóteles, se refira a este nome como já usado pelos seus predecessores; e dela existe uma tradução francesa de Saint-Hilaire publicada em 1863, e uma inglesa de Webster, em 1923.

Compõe-se a «Meteorólogia» de quatro volumes em oitavo de uma centena de paginas, onde todos os fenomenos fisicos do ceu e do ar, da terra e do mar, são minuciosamente estudados e criticados, mas desses fenomenos deixaram já alguns de pertencer a meteorólogia, estando hoje sob o dominio da astronomia e fisica do globo.

Não resistimos á tentação de dar um curto resumo do indice dos vários volumes. Assim, no primeiro volume Aristóteles estuda: A importancia terreste, suas relações com o resto do Universo. Agrupamento e natureza dos quatro elementos (Terra, Ar, Fogo e Augua). Natureza do espaço entre a Terra e as Estrelas. Formação das nuvens e sua altura. Bólidos, estrelas cadentes e suas causas, outros fenomenos celestes. Cometas, opinião e teorias de Anaxagoras, Demócrito e Esquilo. Refutação das suas erradas opiniões. Via-láctea, opinião de Pitágoras, Anaxagoras e Demócrito, outras teorias. Refutação das suas opiniões e novas teorias a via-láctea. Formação das nuvens e da nevoa. Do orvalho e da geada. Da chuva, da neve e do granizo e suas relações com a geada. do granizo, fenomenos notaveis que o acompanham, opinião de Anaxagoras refutada pelos factos. Ventos e erróneas opiniões sobre este assunto. Formação dos rios, refutação de falsas teorias. Nova teoria da origem dos rios, detalhes geográficos. Trocas permanentes e transformação reciproca dos mares e dos continentes pela erosão dos rios. Notas gerais sobre a migração das raças. Periodos de cataclismos.

O segundo volume trata de uma maneira semelhante do mar e da salinidade, das teorias gerais dos ventos, das evaporações, das formas secas dos ventos. Classificação dos ventos entre o Norte e o Sul, sua sequencia. Influencia do Sol e das Estrelas sobre os ventos. Relação do vento com a configuração da Terra. Polo Artico e Antartico. Extensão dos ventos do Norte e do Sul, as monsões. Esquema geral dos ventos, seu numero e nome. Tremores de terra, realampagos e trovões segundo as teorias do autor.

No terceiro volume estuda as teorias do trovão e do relampago e suas relações com os furacões, tufões e raios, papel da atmosfera na sua formação. Halos e arco-iris, falsos sois, observações pessoais do autor, teoria da refracção com demonstrações gráficas, nota sobre as três côres do arco-iris e sua inversão no segundo arco.

O quarto volume é dedicado ás teorias dos quatro elementos, dois activos: calor e frio, dois passivos: secura e humidade. Aplicação destas teorias ás trocas sofridas pela materia e ás propriedades fisicas da materia em geral.

Os ultimos capitulos tratam da ciencia da atmosfera.

Embora este curto resumo da Meteorólogica tivesse levado um pouco mais de espaço do que esperavamos, é talvez, uma maneira de prestar homenagem ao génio de Aristóteles e ao enorme valor da civilização grega pois, no devemos esquecer, que esse livro, seguido durante cêrca de 2000 anos, foi escrito 384 anos antes de Cristo, época em que os paises actualmente mentores da civilização se encontravam em mais completo obscurantismo, e ninguém pode deixar de admirar uma civilização que contou homens como Aristóteles na filosofia natural, Heródoto na história, Esquilo na tragédia, Hipócrates na medicna, Pitágoras na metemática e Arquimedes na fisica.

DR. CARVALHO ANDREA

Da Sociedade de Meteorólogia e Geografia de Portugal, do Observatorio Central Meteoróligico

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEMAS CITADINOS

Passeio á beira Tejo

Devaneando acêrca da projectada ponte

Na fantastica ilusão de maravilha concebida pela engenharia e arquitectura modernas se construiram, em verdade, cidades grandiosas que atestam bem o engenho e a arte, o gosto e a estetica, a grandeza e a sobriedade com que do campo ilusorio dos planos traçados no papel se passou á acção das mais gigantescas e audaciosas realizações.

Não se desminta que, realmente, um mundo novo com rapidez se esboçou e ergueu. Toda a America constitui um prodigio colossal de construção pratica, solida e grande. Entre nós tambem algo de importante se está fazendo neste sentido. Muito mais, porém, se deve e pode fazer. Para tal bastará conjugar esforços. Felizmente tudo se está preparando para continuarmos a caminhar, ainda com maior firmeza, na vanguarda dos povos que querem viver... avançar... chegar onde todos cheguem... A'vante! — pois. — Que a ponte sobre o Tejo seja, dentro de pouco tempo, uma bela realidade. Crêmos que sim. Oxalá nos não enganemos.

Vindo do extremo oriental da cidade, á margem rio, para ocidente, pela tardinha, de para lá do Poço do Bispo, passando por Xabregas, em frente do esplendido templo da Madre de Deus, junto ao Asilo D. Maria Pia e logo a seguir, pelo Beato, de onde a ponte dará comunicação para a Outra Banda, para o Montijo, vai-se desenrolando em graciosas rectas e curvas á nossa contemplação toda a cidade marginal. Deixamos Santa Apolonia e estacamos proximo do chafariz de El-Rei.

Que belas visões se deparam ao nosso olhar ávido e maravilhado. Devaneamos. Sômos um pouco engenheiros, arquitectos, pintores. Fantasiamos rasgadas remodelações citadinas.

Não nos sugere, porém, a ideia de destruirmos a velhinha Alfama para a transformarmos em nova arteria.

Queremos muito ao progresso mas só o podemos compreender e admitir quando alicerçado na tradição.

Não nos parece por isso que deixemos de ser do seculo vinte.

Parece-nos até que o nosso desejo de vêr a cidade de sobre a ponte, no imprevisto de novas perspectivas, representa bem a ansia de renovação que nos anima.

Ao passarmos em frente da cidade primitiva gozamos a delicia de vêr Santo Estevam, S. Vicente, Santa Maria Maior e outros vetustos templos espreitando por sobre a casaria e, mais uma vez nos moveu a intenção de conservar quanto de majestoso e belo é vestigio dos progresso dos nossos avós que no conjunto hoje constituem a tradição.

Quem daqui a cem ou duzentos anos negar a tradição nega consequentemente o progresso do nosso tempo. O mesmo se dará se assim procedermos em relação ao nosso passado. Negaremos o progresso de outros tempos.

Quando da série de entrevistas acêrca da adaptação do antigo bairro, publicadas neste jornal, tivemos ensejo de registar o apego com que alguns dos seus admiradores defenderam a sua conservação. Matos Sequeira, Nogueira de Brito e outros mais, sendo apologistas da sua higienização, discordam em absoluto da sua transformação.

Deixemos, porém, agora este ponto e continuemos o nosso passeio á beira-mar.

Se não fosse a dificuldade de rapido acesso seria interessante confrontar o pôr do sol do alto das colinas e ao mesmo tempo da borda de agua. Só o poder descritivo de um Rebelo da Silva nos pode dar tal visão gozada do alto de S. Pedro de Alcantara, não estabelecendo, contudo, o confronto a que aludimos.

A majestosa peninsula de entre o Tejo e Sado, sobranceira ao Oceano tem o condão de ser a perola do continente, uma das mais ricas joias com que a capital se quiz ataviar. Dizemos uma das mais ricas porque tem outras, como seja Sintra, Amadora, Estoris, etc.

No dia em que podermos deliciar-nos com o panorama de Lisboa, visto da ponte sobre o Tejo, teremos conseguido vêr a cidade em anfiteatro sobre a sua baía como antevemos uma Calabria a espreguiçar-se por sobre o Jonico ou uma Cairo debruçando-se sobre o Nilo.

A uberrima peninsula de que falamos, desde a cidade sadina ao promontorio da Arrabida, com a altiva Palmela e a fidalga Azeitão, com as caprichosas rochas do Cabo Espichel, até ás eminencias de Almada, formando uma paisagem circundante, respiram a longos traços uma plena vida e uma doce alegria como dizia o historiador que em Brancanes se refugiou para encontrar alivio na sua doença, acrescentando que «acaso não ha no reino panorama nem mais belo, nem maior, nem mais nobre, nem mais variado». E' a esta terra de sonho e magia que a ponte irá ligar a capital.

Prosseguindo na nossa digressão ao longo da avenida 24 de Julho para entrarmos na avenida da India uma extensa fila de galerias torna mais prosaica e carregada a disposição que nos conduz no nosso itenerario.

Ocorre-nos, então, um projecto de urbanização da cidade de Londres. Por telegrama da United Press tivemos conhecimento de que se anuncia ultimamente que a Camara Municipal daquela capital está estudando um grande projecto urbano que tem por fim demolir todas as fabricas e armazens que se encontram edificados na margem sul do Tamisa, entre as pontes de Westminster e Waterloo e em sua substituição construir uma série importante de arranha-ceus destinados a escritorios, os quais não poderão ultrapassar a altura maxima permitida em Londres.

Dispõe-se ainda a municipalidade londrina a outro projecto de enormes proporções que compreende a demolição de dezasseis mil casas antigas edificadas nos bairros baixos da cidade e, em sua substituição fazer construir oito mil novos edificios que alojariam duzentas e cinquenta mil pessoas.

Os citados projectos desde que não briguem com o que de historico e artistico Londres possa possuir merece o nosso bom acolhimento. Simplesmente sômos contra o camartelo quando derruba o que de notavel, tipico e artistico o passado haja legado.

Em certos casos torna-se necessario sacrificar um ou outro edificio monumental para descongestionar os compactos aglomerados urbanos, mas sempre que tal se dê deve proceder-se á sua imediata substituição em qualquer outro local.

Ignoramos se a construção da ponte sobre o Tejo terá de sacrificar quaisquer outras construções já existentes para que possa comunicar amplamente com a cidade e com a vila a que se ligará. No caso de haver que destruir haja em vista o projecto de urbanização da municipalidade londrina:

Destruir sómente o pessimo e o mau sem que se imponha de modo obrigatorio a sua substituição. Quando forçoso seja derrubar, outrossim, o bom e, mormente, o optimo, faça-se sempre com o objectivo de proceder-se á sua substituição melhorada se possivel fôr. Destruir o bom só para construir melhor.

SANTOS CRAVINA

Encara-se a possibilidade

da restauração do trono dos Habsburgos

LONDRES, outubro. — Os homens de Estado da Europa encaram muito a sério a possibilidade de que um belo dia, muito caladamente, sem grandes perturbações, se sente no trôno dos seus antepassados o arquiduque Otão de Habsburgo. Politicos, que não são dados a ver as coisas que não existem na realidade, e que ha um ano teriam repelido uma sugestão desta especie, admitem, hoje, francamente, que vêem estender-se o espectro dos Habsburgos sobre a Austria. A verdade, porém, é que Otão, ainda não tem a partida ganha, pois ao que parece tem outros rivais.

Um deles é o arquiduque Antão de Habsburgo, o jovem piloto aviador, que vive em Viene, com sua esposa, a princesa Ileana da Romania A mãi de Ileana, a rainha mãi da Romania, Maria, esteve em Londres, nas ultimas semanas, de visita aos reis de Inglaterra, e segundo os seus amigos afirmam, sugeriu a possibilidade de seu genro Antão subir ao trôno de Austria.

O antagonismo estrangeiro, particularmente o da Checoeslovaquia e Romania, é o maior obstaculo a uma restauração monarquica, na Austria.

Mas tambem é verdade, que recentemente produziu-se neste país uma bem marcada ressurreição das actividades monarquicas. Segundo os planos actuais, as leis dos primeiros tempos do após-guerra, pelas quais se proibiu á familia dos Habsburgos residir na Austria, serão anuladas no mês de novembro, possivelmente depois de entrar em vigor a nova Constituição.

Crê-se, que Otão regressaria a Austria, possivelmente a Viena, para assistir ao desenrolar dos acontecimentos. Sua mãi, a ex-imperatriz Zita, manifestou o desejo de continuar fora do seu país durante algum tempo. Tambem se espera, que no proximo mês sejam aprovados os decretos, pelos quais se devolverá á casa Habsburbo a maior parte das suas propriedades, residencias e tesouros artisticos.

Entretanto continua a agitação dos realistas na Austria.

O arquiduque Eugenio, que se considera o possivel regente da nação, para abrir o caminho á restauração de Otão, tem-o representado em varias povoações, nomeadamente cidades da Austria, que têm organizado festejos para nomear seu cidadão honorario, o arquiduque Otão. Perto de quinhentas localidades austriacas concederam esta distinção ao pretendente ao trôno, e entre elas figura Eisenstadt, capital da provincia de Burgenland.

O arquiduque Eugenio invadiu tambem, com os seus partidarios monarquicos, a capital, e assistiu á inauguração de um monumento levantado á memoria dos mortos da Grande Guerra. A cerimonia ofereceu a ocasião de desfilarem oficiais do exercito com os uniformes militares dos tempos dos Habsburgos, que pretendem agora ressuscitar. Na presença do chanceler Schuschnigg, neste mesmo dia, o arquiduque Eugenio inaugurou cinco salas no ministerio Federal da Guerra. A participação dos altos membros do governo nestas manifestações monarquicas, já não surpreende os seis milhões de cidadãos, da que é ainda, nominalmente, a Republica austriaca.

Os dirigentes do movimento a favor da restauração mantêm, que o regime dos Habsburgos na Austria, que depois poderia estender-se á Hungria, por laços pessoais, é a maior garantia de que a Austria não será invadida pelos nazis alemães. — (United Press).

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
SERVIÇO PERMANENTE DE RESTAURANT

Magnificos terraços — "Pergola" iluminada — Orquestra Fabre

Todos os dias: — CHA' - CONCERTO. — Todas as noites **BAILE.** — Todos os sabados: NOITE DE GALA — GRANDE BAILE. — A's quartas e sextas-feiras: — CONCERTO — "Trio Paulo Manso".

PROGRAMA DO CINEMA — Segunda-feira, 22, «Unidos na Vingança» - Terça-feira, 23, «Ladrão de Alcova». - Quarta-feira, 24, «Cantico dos Canticos». — Quinta feira, 25, «A noite é Nossa». — Sexta-feira, 26, «Queridinha». — **Sabado, 27, «O Expresso de Changai».** — Domingo, 28, «Leão da Festa».

(Aos sabados, no salão de Restaurante, o trajo de «soirée» é obrigatorio)

No Restaurante, os notaveis artistas EMIL AND KEBER

Entrada no Casino Esc. 2$50 Sabados á noite e domingos, Esc. 5$00

AUTOMOBILISTAS!

AVISO

Depois de uma pausa forçada, por motivos alheios á nossa vontade, retomaram o mercado português os celebres oleos «CANFIELE» 100 0|0 puros da Pennsylvania, refinados pela poderosa THE CANFIELD OIL COMPANY de Cleveland, Ohio, U. S. A., os quais caminham na vanguarda dos melhores lubrificantes.

Agencias em todo o Paiz.

Agentes Gerais:

J. Ferreira da Conceição & Salema, Ltd.ª
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º, E. Telef. 2861
Lisboa

Carne de Cavalo

A mais Nutritiva de todas as Carnes. e muito mais Barata.

Mercado 24 de Julho, loja 68 (Frente ao Jardim)

Está descontente com a sua dentadura artificial?

Quer uma modificação perfeita, segura e garantida?

Diriga-se ao cirurgião-dentista
Eduardo Courreges Moreira
Consultorio: Rua de Campolide-60-1.º
Telefone N. 4426

CASA VARETA

A casa das sortes grandes

Rua de São Paulo, 97

3182 400.000$00

vendida ao balcão

Jogo para revendedores para todas as lotarias

Grande palpite para o NATAL

Jogo aos melhores preços do mercado

TELEFONE 2 2850

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço do Movimento

Repartição e Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 12 de novembro p. f. e dias seguintes ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 34 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 10 de novembro das 1 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 17 de Outubro de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Bom leilão

Amanhã, 21, ás 14 horas

Rua Luciano Cordeiro, 32, rlchão

Por motivo de retirada do Ex.mo. Locatario, vender-se-á pelas melhores ofertas todo o esplendido recheio que consta de: magnifico mobiliario para escritorio, quartos, sala, casa de jantar e moveis desirmanados; optimo aparelho de T. S. F. para corrente de 110 e 220; artisticas pratas, louças, cristais e mais adornos, conforme descrição pormenorisada que fazemos no anuncio que amanhã publicamos no jornal "Diario de Noticias", para o qual solicitamos a atenção dos nossos Ex.mos Clientes:

Direcção da Agencia

Dias de Sousa & Gonzaga

PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 4, 2.º

TELEFONE 2 8115

DOLOROSOS SINTOMAS DA INSUFICIENCIA DO FIGADO

O sr P. de S. C., de Extremoz, sofria há 25 anos de insuficiencia do figado, prisão de ventre continua, dôres de cabêça, evacuações fétidas e descóradas, reumatismo na perna direita e nas costas. Com as várias curas que fez nas têrmas, diversos laxativos e antisepticos que tomou, apenas conseguiu um alivio passageiro.

Agora bébe de manhã, ao meio dia depois da refeição e á noite antes de se deitar, uma chávena de chá VITA-SANA.

"Após o terceiro dia de tratamento modifica-se a prisão de ventre, regressando á normalidade. As nevrálgias desaparecem. O reumatismo após 8 dias de tratamento, deixa de se tornar a fazer sentir. Dois mezes depois de ter iniciado o uso do chá VITA-SANA, o Sr. P. de S. C. rejuvenesce, enchendo-se de energia, está alegre, com bom apetite e dorme bem". (Caso 659).

O chá VITA-SANA é uma maravilha em todas as afecções do figado.

E' o unico chá que o diabético déve tomar. (Cuidado com as imitações).

Regularisa a prisão de ventre.

Elimina o ácido-urico.

Evita: O reumatismo, gôta, arterio-esclorose, ciática, obesidade, nevrálgias, hemorroidas, flebites, etc., etc.

Lava os rins e a bexiga.

Elimina o sangue da urina fazendo com que, dentro de 48 horas, se torne mais clara e transparente por mais turva que ela seja.

Expulsa as areias.

Os milhares de cartas de agradecimento que nos são endereçadas de todos os pontos de Portugal, demonstram bem as altas e reconhecidas qualidades do chá VITA-SANA. Este medicamento tem o incontestável valor de ser composto por substancias absolutamente vegetais.

Não o esqueça! Nunca faz mal porque não contem qualquer mistura quimica ou artificial!

E' um remedio composto só de plantas, e portanto um remedio do campo, um remedio natural porque a NATUREZA é o melhor medico.

O chá VITA-SANA obtem-se em todo o país em pacotes de 5$00. 10$00 e em latas de 15$00.

CENTRAL-VITAMATE, L.da

RUA ALVES CORREIA, 43

TELEFONE 24238 LISBÔA TELEGR.: ARIZOMA

No PORTO: Drogaria Costa, Rua das Flores, 36

NORA RADIO

PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇAO

A marca mais elogiada

Rua do Jardim do Regedor, 24

MAPLES

PAPEIS PINTADOS
Carpetes
Oleados

Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita
Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.da
26 — Largo do Calhariz — 28

Isabel Pinto Coelho participa que acaba de chegar de Paris, e que expõe, na R. Alex. Herculano, 61, ric., E., a colecção de chapeus modelos que adquiriu nas melhores modistas parisienses.

A Morte vigiará o seu leito enquanto o seu quarto não fôr Higienico.

Pinte-o com MURALINE a liso ou a rôlo, imitando os papeis pintados.

AGENTES GERAIS:

Mario Costa & C.ª, Ld.ª, — PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. Guimarães — Av. Duque de Loulé, 91, ric., Esq.--Tel. N. 7290

Depositarios: Albano Garcez, Rua do Comercio, 12 a 14. Centeno & Neves, Ld.ª, Rua da Prata, 204 a 206. Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

11.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 223-(9)
LINHA DO SADO

Os bilhetes de tramuel da Linha do Sado são válidos para todos os comboios que tenham paragem nas estações a que os passageiros se destinem, com excepção dos rapidos, continuando porém o n.º 822 a não receber passageiros êm Setubal e Palmela.

Lisboa, 10 de Outubro de 1934.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

P. N. A. M.

Maria Perpetua Furtado Pereira dos Reis

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

Perpetua Furtado Pereira dos Reis, Gastão Pereira dos Reis, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada filha e irmã, e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, saindo da sua residencia na Rua das Amoreiras, 102, 1.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

ESTRANGEIRO

LUCINDA REIS
Tratamentos de beleza
os mais completos
Rua Augusta, 138, 1.º
Escada da Pompadour

O GOVERNO TURCO EXPULSOU

os bulgaros do seu territorio

SOFIA, 20—A noticia de que o governo turco resolveu expulsar do seu territorio todos os bulgaros que, no prazo de um mês, não abandonassem voluntariamente o país, causou a mais viva emoção em todo o territorio.

Os jornais dizem que se trata de um acto de hostilidade contra a Bulgaria, absolutamente em contradição com as recentes declarações amigaveis de Rudschid Bey. A Imprensa recorda que desde o fim da guerra até agora já foram expulsos de Iztambul e de Adrianopolis cêrca de quinze mil bulgaros, cujos bens foram confiscados. O «Makedonski Slovo», orgão da associação legal dos emigrados macedonios, emprega expressões violentas e diz que os nacionalistas turcos tratam hoje os bulgaros como trataram no tempo dos sultões, durante os cinco seculos do dominio dos Balcans.—(Americana).

Um crime repugnante

NOVA YORK, 20—Em Maunt Vernon, bairro extremo de Nova York, foi praticado um crime horrivel. O autor, Laurent Stone, foi preso.

O miseravel, que conta 24 anos, lançou á fornalha de aquecimento central de um palacio uma rapariguinha de cinco anos, chamada Nancy Cortigan.

A Policia supõe que a desgraçada fôra antes vitima de repugnantes maus tratos e que o facinora quiz esconder o seu acto.—(Americana).

A laringe artificial

BERLIM, 20.—O Instituto Fonetico de Hamburgo concluiu as experiencias para a construção da laringe artificial, destinada ás pessoas que, devido a perturbações nas cordas vocais, perderam a fala.

O aparelho produz sempre o mesmo som, que é modificado na boca, pelo processo normal.—(Americana).

A maior ponte levadiça da Europa

HAMBURGO 20—Inaugurou-se nesta cidade a maior ponte levadiça da Europa, cujo peso é de 6.000 toneladas. A parte central move-se no sentido vertical, deixando passar os maiores navios.—(Americana).

PEBECO
Os dentes cariados são um perigo para a saude, proteja-os usando a pasta dentifrica Pebeco.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
Tr. da Trindade, 18 a 22
Telef. 2 5082
Continuamos a receber juros para o proximo leilão.

Guarda-livros
Habilitação garantida em 8 mezes ou em 12 mezes
conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia para estudar
Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas, Colonias e no estrangeiro
Peça **gratis** o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54 3.º — LISBOA
(Fundada em 1930)

As relações germano-polacas

Existe um tratado secreto entre as duas potencias?

LONDRES, 20.—Apesar de se desmentir em Varsovia e em Berlim, suspeita-se em Inglaterra e em França que exista um entendimento secreto entre a Polonia e a Alemanha, ao qual se referiram já muitos jornais britanicos. Embora fosse impossivel até agora obter qualquer prova documental desse acôrdo, o facto de a Polonia se ter recusado a aderir ao projecto do Pacto Oriental, depois de a Alemanha o ter feito tambem, prova que entre os governos de Berlim e de Varsovia existe um entendimento mais importante do que á primeira vista parece.

Os jornais franceses e ingleses tambem acusaram a Polonia e a Hungria de estarem unidas por um acôrdo tacito.

A Polonia, num memorandum enviado á França, negou-se a garantir as fronteiras da Checo-Eslovaquia, o que se interpretou como uma tendencia para apoiar as ambições da Hungria acêrca da revisão das suas fronteiras com a Checo-Eslovaquia.

Espera-se que a França não deixe de pedir ao governo de Varsovia que explique as ramificações do suposto acordo germano-polaco.

Afirma-se oficialmente que o aspecto politico de tal acôrdo se verificou este ano, quando se assinou o pacto de não agressão entre a Alemanha e a Polonia.

Segundo informações que chegaram a esta capital, a França estaria na disposição de conseguir que o novo entendimento secreto germano-polaco não seja incompativel com a aliança militar assinada em 1921 entre a França e a Polonia.

Esta disposição é especialmente exigida pelo facto de a Polonia ter pedido que no proposto Pacto Oriental se incluisse uma referencia ao seu pacto de não agressão com a Alemanha.

A França, ao que se afirma, sofreu um desaire diplomatico com as suas iniciativas relativas á independencia da Austria e com a atitude que perante elas assumiu a S. D. N.

O mais que a diplomacia francesa conseguiu foi a confirmação da declaração anglo-franco-italiana de fevereiro ultimo, relativa ao assunto, por a Inglaterra se ter recusado a tomar qualquer novo compromisso efectivo.

Se uma outra solução se tivesse conseguido, ela seria a base duma reconciliação entre a Italia e a Jugo-Eslavia, desfazendo-se as suspeitas e equivocos ainda existentes entre estes dois países.—(United Press).

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 20.—A Camara dos Deputados aprovou uma moção em que se pede ao presidente Rodriguez a expulsão de todos os bispos e arcebispos catolicos do Mexico, como solução definitiva para a liquidação da questão religiosa.—(Havas).

Vapor encalhado

BERLIM, 20—O vapor alemão *Strasburg*, que se dirigia de Tallin para Wiborg, (Finlandia), encalhou nas proximidades de Helsingfors.—(Americana).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

15.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 225-(1)

LINHA DO NORTE

O comboio n.º 15 que, segundo o horario em vigor, tem 1 minuto de paragem no apeadeiro de Curia no periodo de 1 de junho até 31 de outubro, continuará, até aviso em contrario, a ter paragem no referido apeadeiro.

Lisboa, 17 de Outubro de 1934.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

Vinte aparelhos disputam

a corrida aerea Londres-Melbourne que começou hoje de manhã

LONDRES, 20.—Esta madrugada começou a maior corrida aerea do mundo. Vinte aeroplanos alinharam em Mildenhall para disputar a prova de 12.000 milhas—Londres-Melbourne. Mais de 150.000 pessoas assistiram á partida, que constituiu um espectaculo inesquecivel. Varias pessoas, homens e mulheres, vieram em trajos de «soirée» e passaram o tempo a dansar ao som de gramofones. As estradas, na extensão de muitas milhas, estavam apinhadas de gente, que se fazia conduzir nos mais variados meios de transporte.

No campo, os mecanicos andavam numa azafama. Pouco a pouco os aviões alinhavam. Alguns do ultimo modelo e desde o pequeno avião de um lugar até aos de grande envergadura, que davam uma nota colorida ao aerodromo com as suas carlingas de côres diferentes. As helices começam a trabalhar e o barulho dos escapes é ensurdecedor. A's 6 e 30 em ponto o «lord Mayor» de Londres dá o sinal da partida, baixando uma pequena bandeira vermelha. O primeiro avião arranca. E' o cometa de James Mollison e de sua esposa; 45 segundos depois a bandeira dá outro sinal de partida e assim sucessivamente. Alguns dos aviões, muito carregados, parecem não querer subir. A multidão, emocionada, segue as suas evoluções. Quando eles, finalmente, sobem ha um grande suspiro de alivio. O piloto do «Ferry 3» é especialmente ovacionado pela maneira como arranca para o seu destino, a 200 jardas do chão.

A partida dos 20 aviões levou 17 minutos. O avião do coronel Fitzmaurice não pôde partir por não obedecer ás condições da prova. Com a desistencia desse avião, o Estado Livre da Irlanda não ficou representado. Os vinte aviões pertencem á Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Dinamarca, Australia, Nova Zelandia e Nova Guiné. A rainha confiou uma mensagem á aviadora Mollison para a entregar ao duque de Gloucester.

A corrida divide-se em duas partes: prova de velocidade, cujo premio será entregue ao primeiro aviador que aterrar em Melbourne independentemente da categoria do aparelho, da carga ou da duração das escalas, e prova de «handicap», para a qual ha numero de horas determinado fixado antes da partida dos aparelhos, segundo a sua potencia e a sua carga. Foram estabelecidos 5 postos de «contrôle» obrigatorios: Bagdad, Alahad, Singapura, Darwin, Charlesville e Melbourne. Contudo, os aviões não são obrigados a descer nestes postos. Assim, alguns aviões descerão em Marselha, Atenas, Roma e Bucarest, ao passo que outros vão tentar alcançar Bagdad sem escala.—(Havas).

Morte dum tenor russo

BERLIM, 20.—Faleceu repentinamente o celebre tenor russo Sobinov, que se dirigia para Moscovo, de regresso de Italia, onde fizera uma estação de cura.

O cadaver foi conduzido para a capital sovietica, onde serão prestadas as maiores homenagens ao defunto. Sobinov era um dos poucos a quem o governo russo deu o titulo de «artista do povo».—(Americana).

Foi preso Marcelo Alvear

BUENOS AIRES, 20—Foi preso o ex-presidente da Republica dr. Marcelo Alver.—(Havas).

O atentado de Marselha

A conjura tenebrosa

Uma profecia de Pavelitch

BERLIM, 20.—Num dos seus ultimos numeros, o jornal «Croatipress», que depois de ter sido proibido em Berlim foi publicado em Dantzig, anunciava que no dia em que rebentasse a bomba dos «Ustachis», o mundo ficaria aterrorizado. Declarava tambem que o futuro dos projectos de Barthou e do rei Alexandre dependia do Destino.

O director do «Croatipress» era o dr. Pavelitch, que estava em ligação com um seu amigo de nome Jellitch, residente em Berlim e que saíra desta cidade ha cêrca de quinze dias. Pouco antes supõe-se que o dr. Pavelitch o visitou em sua casa..—(Havas).

Mais uma prisão

LIEGE, 20.—Foi preso um jugoeslavo de nome Stipo, natural de Dalmacia.

Os seus sinais correspondem aos de um dos lugares-tenentes do sr. Pavelitch.—(Havas).

A QUIMERA DO OURO

Uma expedição inglesa que se apodera duma ilha

COLON (Panamá), 20.—Os jornais referem-se a um incidente que se suscitou entre o governo da Costa Rica e uma expedição inglesa, que aportou á ilha de Cocos, com o fim de fazer pesquizas de ouro.

Como os expedicionarios, convencidos de que nenhum país tinha direitos de soberania sobre a ilha, arvorassem a bandeira inglesa, receberam ordem da cidade de S. José para abandonar o terrtorio. Os ingleses responderam que não estavam demonstrados os direitos da Costa Rica sobre a ilha, pelo que as autoridades de S. José enviaram dois barcos com policias para ali, com o fim de os expulsar.

O chefe da expedição, capitão Worsley, que se encontrava nesta cidade, partiu para S. José da Costa Rica, a fim de conferenciar com o presidente da Republica. Antes, porém, telegrafou aos seus homens, recomendando-lhes que não oferecessem a menor resistencia a Policia enviada contra eles, sem contudo, suspenderem o seu trabalho. Julga-se que o incidente se encerrará pela apresentação de desculpas, por parte do referido oficial.—(Americana).

A. B. TUGMAN
CIRURGIAO DENTISTA INGLÊS — *Operações. Doenças da Bocca.*—R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Tel. 2.2428. — *Consultas - 11 ás 12 - 14 ás 18.*

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do Pais
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

CASCAIS
A MARISQUEIRA
CAFÉ RESTAURANT
Almoços, jantares e ceias - Especialidade em mariscos
Salas reservadas no 1.º andar
Aberto toda a noite

SUM
E' o melhor limpa metais

Dr. Armando Narciso
retomou a Clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

ULTIMAS NOTICIAS

Central HOJE ás 21,30
A grande artista BRIGITTE HELM na deliciosa comedia
A DATILOGRAFA
A pedido de numerosos frequentadores continua em exibição o maravilhoso desenho colorido
CONTO DE FADAS

OS SUCESSOS DE ESPANHA

AINDA PAIRA A DUVIDA

acêrca da execução

de algumas sentenças de morte

MADRID, 20.—A rejeição, pelo Supremo Tribunal, do recurso do comandante Pérez Farrás, que chefiava os 360 «mozos de escuadra» que defendiam o Palacio da Generalidade causou sensação, embora fôsse esperada por muitos.

Só resta, agora, ao oficial condenado á morte, a esperança dum indulto do chefe do Estado, que só lho poderia conceder por proposta do governo. Deste, porém, não só pela opinião da maioria dos seus membros, mas pelo reforço que á tese da execução da sentença veio dar a decisão do Supremo, poucos esperam uma tal iniciativa.

A hipotese do indulto do comandante Farrás—sabido como é que o governo pensa graduar a aplicação das sentenças, só deixando executar os condenados a quem se provarem actos muito graves—está tambem muito abalada—devido ao facto dos tribunais terem dado como provado o seguinte:

Ao chegar á praça da Republica, com ordem de se apossar da Generalidade, em obediencia á declaração do estado de guerra, o comandante da artelharia, sr. Fernandez Unzue, saiu-lhe ao encontro o comandante Farrás, que lhe preguntou:

—Que vens fazer?

—Ocupar a Generalidade e o Municipio, em nome do governo espanhol.

—E porquê?

—Porque se declarou o estado de guerra.

Pérez Farrás disse-lhe, então:

—Pois não a tomarás!

—Vê-lo-emos!

Em seguida, ao grito de «Viva a Republica Federal!», Farrás retirou-se com as suas forças, enquanto o comandante Unzue, ao grito de «Viva a Republica Espanhola!», ordenava que fossem montadas as peças de artelharia. Então, os «mozos de escuadra», comandados por Pérez Farrás, fizeram fogo, de dentro da Generalidade, causando baixas nas tropas. Entre os feridos contava-se o capitão do Estado Maior Suárez, que morreu depois, acontecendo o mesmo a diversos soldados fieis ao governo.

Em todo o caso, a decisão do governo de só permitir as execuções depois de concluidos todos os processos para evitar uma distribuição pouco equitativa dos castigos, demorará certamente alguns dias a resolução definitiva acêrca deste caso.

O tenente-coronel Ricart, comandante dos guardas de assalto da Generalidade, foi apenas acusado de ter respondido ao general Batet—quando este o convocou com as forças que comandava—que estava ás ordens directas do presidente da Generalidade e só deste tinha de receber instruções. E provou-se que nem ele, nem as forças do seu comando fizeram fogo, conservando-se neutrais durante a luta.

Quanto ao capitão Escofet Alsina, apenas se provou que cumpriu a ordem de Companys, de tomar conta das forças do Comissariado Geral da Ordem Publica. Ao chegar ao Comissariado, convenceu-se de que o movimento se tinha malogrado, e deixou sair do edificio todos quantos quizeram fazê-lo. Para este condenado, até o correspondente do «A B C», de Madrid, em Barcelona, sr. Pedro Pujol—jornalista que se tem evidenciado na luta contra os movimentos autonomista e separatista catalães—pediu, no referido jornal, «fervorosamente», o indulto.—(Especial).

Informam-nos que vai constituir-se entre nós uma comissão de pessoas de todas as classes sociais, a fim de colher assinaturas para uma mensagem a dirigir ao sr. ministro de Espanha, pedindo que não seja aplicada a pena de morte ultimamente decretada pelo Parlamento do país vizinho. A iniciativa obedece apenas ao intuito humanitario e cristão de evitar mais derramamento de sangue e poupar a civilização moderna ao ultraje duma sanção penal tão antiquada como barbara.

A revolta nas Asturias

Prossegue a ocupação

MADRID, 20.—Nas regiões do Mieres, Pola de Lena e Langreo, que as tropas governamentais ocuparam ontem, os rebeldes abandonaram 3.000 espingardas e os chefes refugiaram-se nas montanhas. As tropas governamentais continuam a avançar nas Asturias. A ocupação da zona mineira permitiu a libertação de 166 individuos que os rebeldes conservam em refens.—(Havas).

MADRID, 20.—Melquiades Alvarez e o medico Rodriguez, deputado pelas Asturias, visitaram o sr. Lerroux, informando-o dos horrores cometidos pelos rebeldes naquela região.

Melquiades Alvarez assegurou ao chefe do governo que os dias de terror terminaram quando os socialistas deixaram a direcção do movimento aos comunistas.—(United Press).

O governo visita a região

MADRID, 20.—O sr. Lerroux declarou aos jornalistas que reconhece que tudo o que se tem dito nos ultimos dias, a proposito dos acontecimentos, corresponde á verdade.

Por este motivo, disse, foi determinado que o ministro da Marinha, dr. Juan José Rocha, siga imediatamente para as Asturias, antecipando-se a outra delegação ministerial mais numerosa que para ali vai partir, a fim de realizar um cuidadoso inquerito aos acontecimentos.

Lerroux afirmou que a justiça cumprirá o seu dever, convidando os cidadãos que assistiram aos acontecimentos, a facilitar a missão dela.

Depois declarou que as tropas do governo concluiram a realização do seu objectivo, que estão agora consolidando.

Finalmente disse que a abertura do Parlamento se realizará brevemente, logo que o Conselho de ministros o determine.—(United Press).

A rebelião da Catalunha

Declarações de Badia

PERPIGNAN, 20.—Badia, ex-chefe da segurança catalã, declarou que de facto organisára as linhas de batalha em Barcelona e que mandara fazer fogo sobre as tropas fieis ao governo de Madrid. Disse tambem que varios grupos catalanistas faltaram, não obstante os compromissos que tomaram para ocupar determinadas posições.

Afirmou que continuará a trabalhar para a conquista das liberdades catalãs.—(Havas).

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Taxis PALHINHA
Comunica aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico em geral que, em virtude da mudança para automatico, os seus numeros telefonicos são:
4 6141 e 4 6142 P. B. X.
Novo Posto de Chamadas do Campo de Sant'Ana:
4 3610

O FUNERAL DE POINCARE

Doumergue proferiu um discurso

em que evocou a obra

do antigo Presidente da Republica

PARIS, 20.—O funeral do presidente Poincaré constituiu uma grandiosa manifestação de pesar. Milhares de pessoas comprimem-se nas ruas proximas da praça do Panteão sob a chuva que cáiu ininterruptamente. Nos telhados dos edificios vizinhos ia-se muita gente.

O presidente da Republica chegou á praça do Panteão pelas 11 horas. Pouco depois chegava a urna de Poincaré, trazida a braços para o catafalco armado no centro da praça em torno do qual foram colocados incensadores. Neste momento, toda a gente que se encontrava nas tribunas se levantou. O presidente do Conselho, sr. Doumergue, subiu a uma pequena tribuna e pronunciou, com voz forte e comovida, o elogio do falecido. O chefe do governo começou por declarar que, em menos duma semana, as suas funções de presidente do Conselho o tinham levado áquela tribuna para fazer o elogio funebre dois franceses ilustres.

A dôr que o afligia era porém atenuada pela honra de vir prestar uma derradeira homenagem a quem bem mereceu da Patria.

Doumergue descreveu em frases eloquentes toda a carreira politica de Poincaré, pondo em relêvo o patriotismo do grande loreno que em horas bem dificeis e graves pôs ao serviço do seu país toda a sua energia, e a sua superior inteligencia, sempre animado duma fé patriotica, serena e equilibrada.

O chefe do governo lembrou depois as enormes faculdades intelectuais do falecido presidente, cujo raciocinio rapido, sem deixar de ser prudente, acompanhado dum espirito são que pairava acima de todas as paixões, lhe criou essa aureola de confiança que o tornou querido de todos os franceses e admirado de todos os estrangeiros.

Poincaré, disse, honrou-me convidando-me para presidente do Conselho, numa hora bem dificil! A guerra dos Balkans havia terminado, mas a atmosfera internacional era ainda pesada e sombria. Poincaré não me escondeu nesse momento quanto a situação o inquietava. O seu unico cuidado foi sanear essa atmosfera, destruindo todas as causas de conflito, mesmo as mais futeis, sem deixarmos, porém, de estar prontos para nos defendermos se por infelicidade a Paz não pudesse ser mantida.

«Foi nesse momento que se tomou a iniciativa de reforçar os meios de defesa da nossa fronteira de éste, insuficientemente protegida. Por isso Nancy, sempre ameaçada, nunca foi ocupada ou destruida! Durante o tempo que durou o meu ministerio, vi-o sempre atento com um unico objectivo, garantir a Paz, afirmando sempre as disposições conciliadoras da França, aconselhando todos os nossos diplomatas para que evitassem cometer a mais pequena imprudencia, o mais insignificante descuido, que pudesse dar o pretexto a qualquer reclamação justificada».

O presidente Doumergue continuou assim o seu discurso:

—Fez-se o impossivel para impedir a guerra! Quando após as eleições de 1914, cuja maioria aprovou a politica de paz e de prudencia, eu abandonei voluntariamente o poder, as nossas relações com a Italia eram as melhores. A nossa amizade com a Inglaterra tinha sido eficazmente reforçada e algumas dificuldades que tinhamos tido com a Alemanha foram amigavelmente solucionadas. Poincaré, ao afirmar-me que sentia profundamente a minha decisão de abandonar o governo, não escondeu a sua alegria afiançando-me que a França tinha trabalhado bem pela paz do mundo. Infelizmente, porém, os acontecimentos deviam provar que as intenções unanimes do nosso país iam de encontro a outras vontades contrarias. Assim, a guerra foi-nos declarada nesse mesmo ano».

Doumergue lembrou em seguida que Viviani, que era presidente do conselho, o chamou para o ministerio dos Negocios Estrangeiros.

—«Fomos nesse momento testemunhas de toda a dôr de Poincaré perante os sofrimentos da nobre nação belga. Durante quatro anos de angustia de dôr e desespero, a grande actividade de Poincaré e a sua abnegação justificaram o respeito e a admiração do mundo. Quando o grande conflito terminou, Poincaré continuou sempre a sua obra de criação continua. Foi primeiro a assinatura dos tratados de paz, depois da crise de 1926. Nessa hora critica, Poincaré soube medir toda a gravidade dos acontecimentos, e, com rapidez e prudencia tomou as medidas de salvação que as circunstancias impunham. A queda do franco continha em si o germe da Morte pois devia levar á miseria aos conflitos sociais, á ameaça do estrangeiro! Todos estes obstaculos se acumulavam.

Poincaré, com uma visão clara das circunstancias e com uma vontade firme e inquebrantavel, conservou-se no seu posto, em labor constante, tratando todos os assuntos, não confiando a ninguem os trabalhos de que ele se devia encarregar, não por orgulho mas por escrupulo.

Nunca lhe vi um segundo sequer de desanimo, isto até ao momento em que a idade e a fadiga venceram a sua inflexivel vontade. Já retirado da vida publica, esgotado pelo cansaço, continuou a dar as ultimas energias ao seu país, conservando-se sempre o mestre respeitado.

Para ele, em todo o tempo e em todos os lugares, a felicidade e o bem estar do seu país, foi sempre a lei suprema».

Após o discurso do chefe do governo desfilaram perante a urna as tropas da guarnição de Paris, depois do que foi organizado o cortejo que desceu lentamente o «boulevard» de Saint-Michel em direcção á Catedral de Notre-Dame onde se realizou um serviço religioso. Atrás da urna seguiam a senhora Poincaré, o Presidente da Republica, o governo, Corpo Diplomatico e missões estrangeiras, etc.—(Havas).

O pesar do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—A morte de Poincaré foi muito sentida no Brasil.

Foram enviados muitos telegramas ao governo francês. O ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. José Carlos Macedo Soares, esteve na embaixada francesa e o dr. Getulio Vargas e o governo incumbiram o embaixador em Paris de os representar nas homenagens á memoria do grande estadista francês.—(Americana).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

E'TAMINES E TULES
GRANDES LARGURAS PARA APANHÁDOS
Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, 32